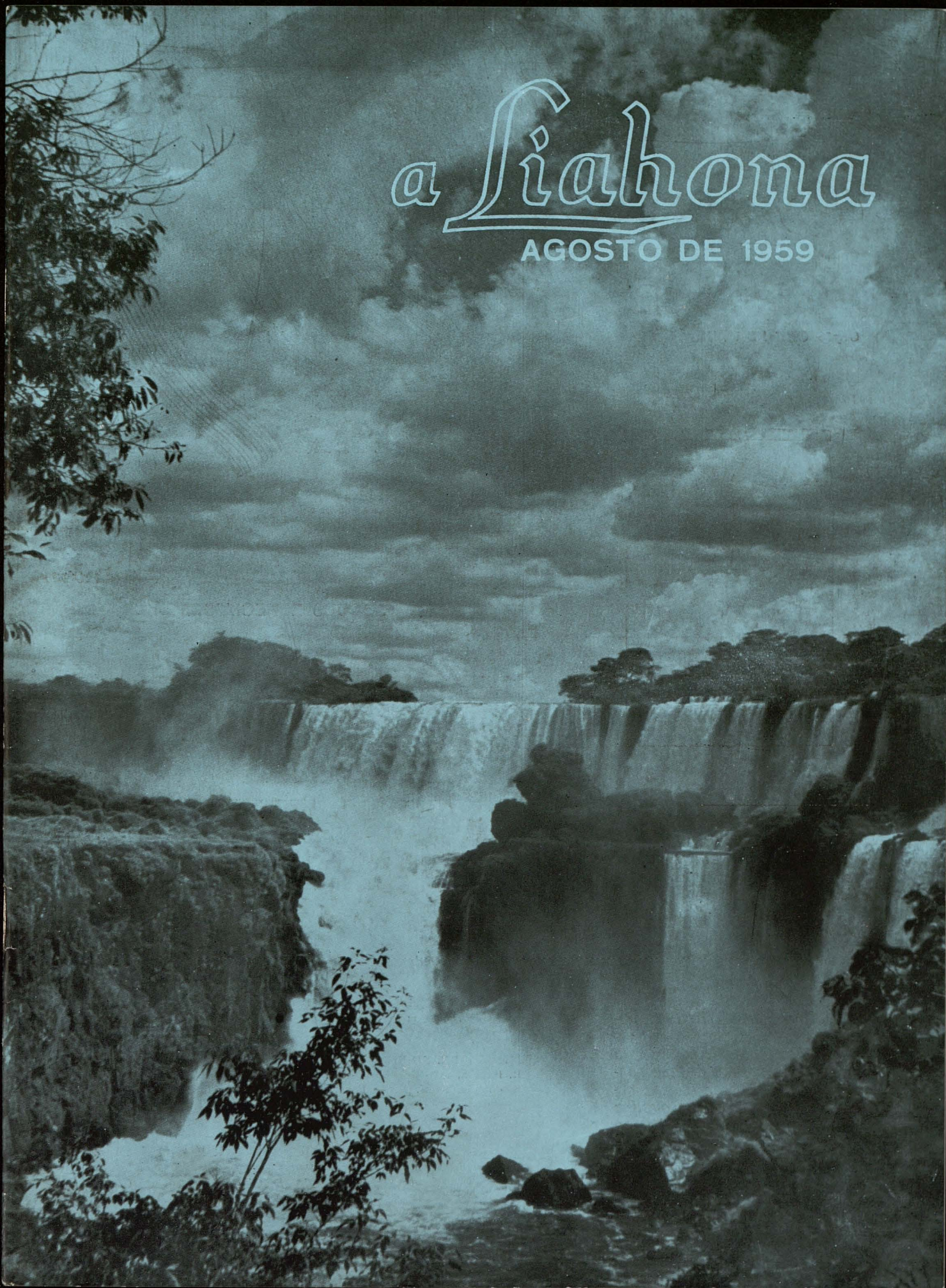


a Siahona

AGOSTO DE 1959



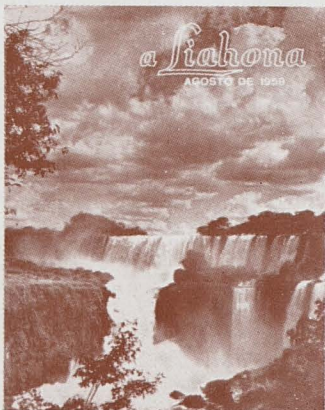
a Liahona

AGOSTO DE 1959

VOL XVI — N.º 8

Órgão Oficial DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

a capa



FOZ DO IGUASSU

Uma das maiores vistas do mundo, favorita entre os turistas e Élderes que voltam das Missões Sul Americanas, está destacada este mês na capa de "A Liahona": as magníficas Quedas do Iguassu. Este poderoso trabalho da natureza encontra-se escondida nas florestas chuvosas do Estado do Paraná, mas é facilmente acessível ao visitante, por meio das várias linhas aéreas, que encontrará também ótimas acomodações prontas e à sua espera. O isolamento das quedas contribuem para a alegria e o respeito que se experimenta ao contemplar um exemplo tão majestoso das criações de Deus.

EDITORIAL

"Ouvi ó Céus, e dai Ouvidos ó Terra"..... 235

DE INTERESSE GERAL

Sua Dúvida..... 237
Vacilará a Juventude de Sião?..... 238
É Chegado o Reino de Deus..... 240
Um Exemplo para Todos..... 246
A Necessidade de Arrependimento 251
Jesus 254
O que nos faz Homens?..... 250

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóis do Pensamento..... 236
A Igreja no Mundo..... 236
Conferências Missionárias de São Paulo..... 249
Campanha da "A LIAHONA"..... 252
ATRÁS DA CORTINA DE FERRO..... 262
Sacerdócio da Missão..... 264
Lição para os Mestres Visitantes do Ramo..... 265
Seu Ramo..... 266
Seja Honesto Consigo Mesmo..... 269
Reminiscências 270

REDAÇÃO

Editor — WM. GRANT BANGERTER
Redação — DONALD R. HARTSFIELD

DIRETOR GERENTE:

Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
e Matrícula de Oficinas Impressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939.

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E. S. P. — Fone, 33-6761

PREÇOS:

Exterior: Ano US\$3.50
No Brasil: Ano Cr\$ 100,00
Exemplar: Cr\$ 10,50

“Ouvi ó Céus, e Dai Ouvido ó Terra”



Presidente Wm. G. Bangerter



UMA vez que, em recentes semanas e meses, repetidos ataques foram feitos à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no Brasil, procedentes de líderes de outras igrejas e que incluíam muitas declarações com respeito à falta de fé de nossa Igreja na Bíblia e da nossa relutância em aderir ao Cristianismo, parece próprio, apresentar, através de “A Liahona” uma declaração, dando pelo menos resposta parcial às muitas falsas interpretações que pessoas incultas e às vêzes desonestas apresentaram contra a Igreja.

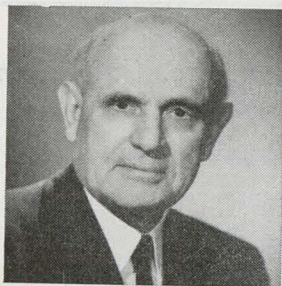
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não ataca a fé e as re-

ligiões da humanidade, adorar, pois cremos que todos os homens podem adorar como, onde ou o que quizerem.

No entanto, nós, de modo mais enfático proclamamos a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo, e declaramos que nenhuma outra Igreja ou povo da terra o crê mais profundamente ou o segue mais de perto. Aceitamos tôdas verdades, cientes de que isto é parte de Sua Oniciência. Vemos em Jesus de Nazaré o Filho de Deus, Redentor do Mundo e o único meio pelo qual poderemos obter a salvação no Reino Celestial de Deus. Opomo-nos a quaisquer ensinamentos que falseiem, que comprometem ou que neguem as verdades da Vida Eterna como revela a plenitude do Evangelho do Senhor. Qualquer pessoa, grupo de pessoas ou filosofia que procurár ensinar outro qualquer evangelho que não seja aquêle que o Senhor estabeleceu e autorizou, contribui de maneira grave para a delinqüência da raça humana, sendo um mestre cego e instrumento de Satanás, realmente interessado em difundir as obras das trevas que resultarão na condenação e perdição de muitas almas.

Nós no entretanto nos opomos, mais enfaticamente, e declaramos ser falso qualquer pensamento que apresenta a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como opositora do Cristianismo, pois é na realidade a única organização autorizada do Reino de Deus sôbre a terra. Sabemos que aquêle que ensinar que a fé em Jesus Cristo e a obediência a Seus mandamentos são desnecessários incluindo tôdas as ordenanças que Ele apresentou e ordenou para a salvação, é anti-Cristo e baseia-se na falsidade. Declaramos que nenhum homem tem autoridade para prometer a salvação a não ser mediante a fé no Senhor

(continua na página 259)



O Arrependimento Aplica-se Diariamente

Extratos do discurso do Presidente Stephen L. Richards da Primeira Presidência, na Conferência Geral Anual em Abril de 1956. . .

O arrependimento sempre foi e sempre será uma parte da lei e do plano do evangelho. A piedade que o Senhor trouxe é essencial à doutrina do arrependimento e à administração das leis de Deus. O esplêndido equilíbrio entre os dois é-nos preservado no grande princípio de que a piedade não roubará a justiça nem a justiça a piedade.

O arrependimento foi, desde o princípio, uma parte necessária do plano, não sendo a única a mostrar o amor e a piedade de Deus. As leis e os mandamentos são em si preparativos generosos, formulados por nosso Pai, para possibilitar o maior regosijo possível e as maiores bênçãos para sua vasta família a quem Ele ama.

Cada um dos mandamentos, por mais difícil que pareça, é, na realidade, uma verdadeira trilha que conduz a um mundo de paz e felicidade. O arrependimento, no entanto, é um princípio extraordinário de piedade, amor e bondade, dando provas do interesse e amor do Pai para com Seus filhos, pois em última análise, Ele deu Seu Filho Amado não somente para nos redimir das transgressões que pendem ameaçadoramente sobre a humanidade, mas também para nos dar a inexprimível e gloriosa oportunidade de arrependermos das nossas próprias transgressões individuais, para que assim possamos retornar à Sua presença, límpidos e perdoados, por intermédio do precioso dom do arrependimento.

Nunca considere ser o arrependimento uma coisa estática. Vejo-o como o princípio progressivo que se nos aplica dia a dia.

O princípio do arrependimento significa a tristeza que sentimos pelos nossos pecados e um esforço sempre contínuo de melhorar, que devemos aplicar constantemente. ■



• Escolhido Segundo Conselheiro Presidente Henry D. Moyle

— Para preencher a vaga de Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência deixada pelo falecimento do Presidente Stephen L. Richards, foi anunciado que o Presidente J. Reuben Clark Jr., 2.º Conselheiro, ocupará o lugar e sua

vaga será preenchida por Elder Henry D. Moyle, do Quorum dos Doze.

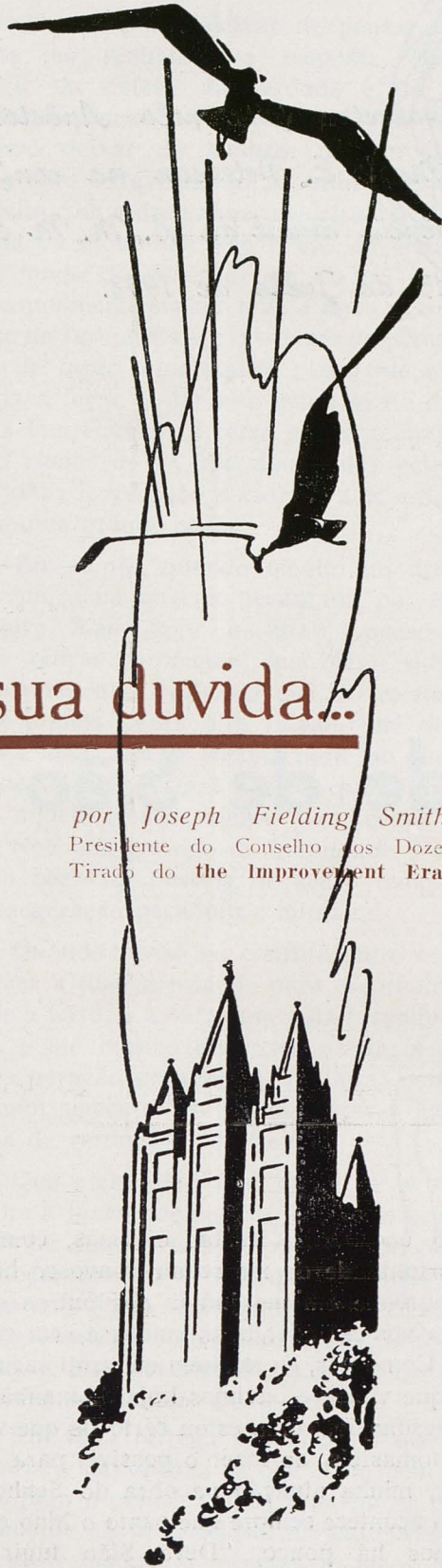
Elder Henry D. Moyle é membro do Conselho dos Doze Apóstolos desde abril de 1947. É filho de James H. e Alice Dinwoodey Moyle. Nasceu no dia 22 de abril de 1889 em Salt Lake City.

Desde a organização do Comitê do Plano de Bem Estar da Igreja, em 1936, Elder Moyle tem sido o seu dirigente. Ele é também, líder nos círculos de comércio no oeste, sendo Presidente de três companhias de refinação de petróleo e de uma companhia de criadores de gado.

Homem compreensivo e de grande força espiritual, ele em verdade magnifica sua divina chamada como Apóstolo do Senhor, sendo um dos mais reverenciados líderes espirituais de quase um milhão e meio de membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

• 33.330 Conversos se filiam à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

— ELDER GORDON B. HINCKLEY, Assistente do Conselho dos Doze, anunciou recentemente que o número de conversos à Igreja, em 1958, perfaziam a população de sete Estacas ou de 56 wards. Em seu relatório anual como secretário executivo do Comitê Missionário da Igreja, Elder Hinckley disse que 33.330 pessoas se uniram à Igreja no ano passado. Isto representa um aumento de 2.897 conversos para as missões estrangeiras e 549 conversos feitos pelos missionários de Estacas em comparação com as do ano passado, acrescentou Elder Hinckley. Ele disse que as conversões foram o produto do esforço de 11.446 missionários. Isto significa uma média de 4,1 conversos para cada missionário no estrangeiro e 1,5 conversos pelos missionários das estacas. A média de conversões para os missionários no estrangeiro subiu de 3,80 em 1957 a 4,1 em 1958. O aumento do programa missionário durante os cinco anos passados foi indicado quando Elder Hinckley relatou que os missionários no estrangeiro e das Estacas converteram 18.045 pessoas à Igreja em 1954.



sua duvida...

por Joseph Fielding Smith
Presidente do Conselho dos Doze
Tirado do the Improvement Era

«Porque disse Jesus a Maria: «Não me toques, porque ainda não subi para Meu Pai» — ou o caso do Salvador foi uma exceção?

Pergunta: Poderia ter a bondade de me explicar a afirmação de Alma, registrada no quadragésimo capítulo, versos 11 a 14? Pelo que entendi, os espíritos dos mortos são designados para um mundo espiritual para eles preparado, onde esperarão pela ressurreição, e que eles não irão à presença do Pai até a ressurreição. Se o que diz Alma é verdadeiro, então, porque disse Jesus a Maria: “Não me toques porque ainda não subi para Meu Pai”. Ou o caso do Salvador é uma exceção?

Resposta: Estas palavras foram ditas por Alma, quando dava suas últimas instruções ao seu filho Corianton. Corianton, que havia sido um tanto caprichoso, ponderou a respeito da justiça de Deus, e Alma o aconselhou a fugir do mal e servir ao Senhor, conselho êste que foi seguido. A fim de que possamos ter o completo significado do pensamento de Alma, assinalaremos estas palavras:

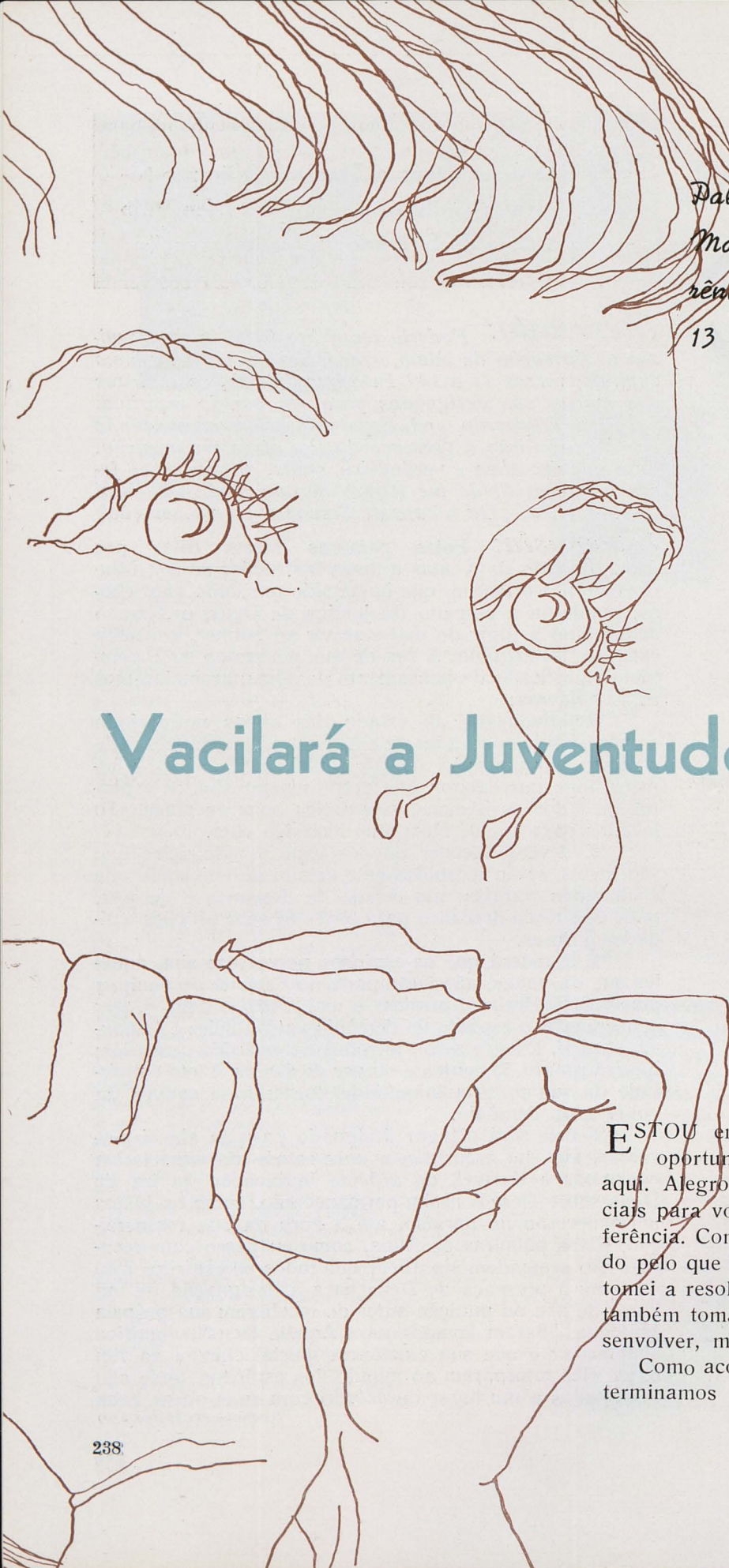
“Relativamente ao estado das almas no período compreendido entre a morte e a ressurreição, foi-me dado a saber, por um anjo, que os espíritos de todos os homens, logo que deixam êste corpo mortal, sim, os espíritos de todos os homens, sejam eles bons ou maus, são levados para aquêle Deus que lhes deu vida.

“E deverá suceder que os espíritos daqueles que são justos, serão recebidos num estado de felicidade que é chamado paraíso, um estado de descanso e de paz, onde eles terão descanso para tôdas as suas aflições, cuidados e dores.

“E sucederá que os espíritos perversos: sim, aqueles que são maus, não terão parte no Espírito do Senhor; pois eles preferiram praticar o mal e não o bem, e, por conseguinte, o espírito do demônio entrou neles e tomou-os para si. E êstes serão atirados na escuridão exterior; haverá pranto, lamentos e ranger de dentes, e isto em virtude da sua própria iniquidade, tornando-se cativos da vontade do demônio.

“E êste será o lugar designado para as almas perversas, sim, na escuridão e num estado de expectativa espantosa e terrível, de ardente indignação da ira de Deus sobre eles. E assim permanecerão, como os justos permanecerão no paraíso, até a hora da sua ressurreição. Estas palavras de Alma, como eu posso compreender, não pretendem significar que todos os espíritos irão de volta à presença de Deus para a designação de um lugar de paz ou punição antes de receberem sua própria sentença. “Serem levados para Aquêle Deus”, significa simplesmente que sua existência mortal chegou ao fim e que eles retornaram ao mundo dos espíritos, onde são designados a um lugar de acôrdo com suas obras boas

(continua na página 259)



*Palestra feita pela Apóstola
Mark E. Peterson na confe-
rência anual da A. M. M. em
13 de Julho de 1958.*

Vacilará a Juventude de Sião ?

ESTOU encantado, irmãos e irmãs, com a oportunidade de me reunir convosco hoje aqui. Alegro-me em me juntar aos outros oficiais para vos estender boas vindas a esta conferência. Como vós, eu também me senti sacudido pelo que vimos e ouvimos hoje de manhã, e tomei a resolução, como estou certo de que vós também tomasteis, de fazer o possível para desenvolver, minha atuação na obra do Senhor.

Como acontece sempre que canto o hino que terminamos há pouco, "Deve Sião fugir à

luta?" não posso deixar de pensar que devemos ser realistas na resposta. "Deve Sião fugir da defesa da verdade e do direito?" Quando penso na resposta a êste hino, não posso deixar de lembrar das profecias que têm sido feitas quanto ao futuro desta Igreja. Aceito com tôda a alma que esta é a "pedra cortada da montanha sem o uso de mãos". Creio do fundo do coração que ela irá rolando até eventualmente encher tôda a terra. Êsse é o destino da Igreja. Êsse é o destino da juventude que há de fazer rolar aquela pedra até que ocupe tôda a terra, e por isso estou grato ao Senhor que tem enviado à terra nestes tempos, moços tão cheios de fé, tão dominados pelo amor à retidão; jovens tão decididos a ir adiante e fazer uma grande obra.

Entretanto, quando medito no destino dos jovens, e na questão levantada por êste hino, "Deve Sião fugir à luta?" penso também em outras profecias que têm sido feitas, profecias que declaram que ao mesmo tempo que aquela pedra virá rolando até dominar a terra tôda, àquela mesma hora em que a mocidade de Sião estará lutando para preservar a fé, àquêle mesmo tempo será, como nos dias de Noé, um período de iniquidade. Foi mesmo dito que êsse haveria de ser o tempo de que uma geração pecadora e adúltera.

Quando penso no conflito entre essas duas fôrças a justiça rolando para eventualmente cobrir a terra, e a outra que está fazendo do mundo, e até mesmo de nossa pátria, a América, uma geração pecadora e adúltera; pergunto-me a mim mesmo: "Deve Sião fugir à luta na defesa da verdade e do direito?"

Que efeito terá êsse surto de mundanismo sôbre a Juventude de Sião? Em todo grande conflito há desastres. Em todo grande conflito há também, atos de heroísmo. Há vitórias, também derrotas. Quais serão os vencidos nessa luta — João, Maria, o vosso filho, o meu filho, a vossa filha, a filha do vizinho, o rapaz da esquina? Haverá derrotados. Quais serão?

Em tôda refrega os soldados que sobrevivem não são apenas os que estão bem preparados para a ofensiva, mas também os que estão treinados na auto-defesa, na auto-preservação. Os destreinados, os recrutas bisonhos, êsses for-

mam as tropas que nunca vencem nenhuma batalha. Os destreinados são os que amontoam derrotas em uma guerra. De modo geral, a resposta se a juventude de Sião fugirá depende do tipo de treinamento que se lhe está dando, e a responsabilidade recai sôbre aquêles que os estão treinando. Que tipo de exercício de treinamento fazeis vós? Estão qualificados os moços não sômente para a ofensiva na vida, mas também para a auto-preservação? Estão êles capacitados a se defenderem em face do mundanismo de uma geração pecadora e adúltera?

Assim pois, fazemos a pergunta: "Deve Sião fugir à luta?", deveremos dizer: "Alguns sim e outros não". Mas sôbre quem recairá a responsabilidade pelos que falham? Uma parte repousará sôbre os ombros da própria juventude, é, verdade; mas uma grande parte da responsabilidade pelos fracassos nesta grande campanha caberá àqueles que os deveriam ter treinado para enfrentarem a luta, para viverem de tal forma que pudessem responder: "Não, não fugirá, mas há de ir avante e vencer a luta".

Estamos empenhados numa guerra real certamente vos lembrais de que o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdom viram nos céus uma visão do Salvador e do Pai, depois da qual receberam outra visão — visão de Satanás, cujo relato diz:

"E isso também vimos e damos testemunho, que um anjo de Deus que tinha autoridade na presença de Deus, o qual se revoltara contra o Unigênito Filho que o Pai ama e que estava no seio do Pai, foi expulso da presença de Deus e do Filho.

E foi chamado Perdição pois os céus prantearam sôbre êle — êle tinha sido Lúcifer, filho da alva.

E nós olhamos, e eis que êle caiu, caiu o próprio filho da manhã!

E enquanto estávamos ainda no Espírito, o Senhor nos ordenou que escrevêssemos a visão; porquanto havíamos visto Satanás, a antiga serpente, o próprio diabo, que se rebelara contra Deus, e procurava tomar o Reino de nosso Deus e de Seu Cristo.

Por isso êle faz guerra aos santos de Deus, e os anda rodeando.

(continua na página 243)

É

Chegado

O

Reino

de

Deus



Presidente MacKay, Presidente Richards, Presidente Clark, meus queridos irmãos e irmãs:

ESTOU procurando inspiração do Senhor. Durante os seis meses passados, eu e sister Hinckley tivemos a oportunidade de participar da dedicação dos Templos de Londres e da Nova Zelândia. Se possível, gostaria de fazer algumas observações sobre as experiências daquela ocasião e comentar apreciativamente cinco grandes qualidades e aspectos que notei nesse trabalho de nosso Pai: 1) sua amplitude; 2) sua profundidade; 3) a devoção de seus patrocinadores; 4) o efeito de seus ensinamentos; 5) o poder de sua liderança.

Irmãos e irmãs, estou imensamente grato pela amplitude deste reino. Meu testemunho do profeta Joseph Smith foi fortalecido pela

maneira que este trabalho se espalhou pela terra. Posso lembrar a afirmação feita por Moroni em 1823 a um desconhecido e jovem fazendeiro da região ocidental de Nova Iorque, que seu “nome seria conhecido por bem ou por mal entre todas as nações, famílias e línguas”, (Joseph Smith 2:33). Lembro-me das palavras do Senhor ao profeta Joseph Smith quando na solidão da prisão Liberty: “Dos confins da terra se inquirirá pelo teu nome, e tolos zombarão de ti, e o inferno contra ti se enfurecerá;

“Enquanto que os puros de coração, e os sábios, e os nobres, e os virtuosos procurarão conselho e autoridades e bênçãos de tuas mãos continuamente”. (D. & C. 122:1-2).

Irmãos e irmãs, eu tenho testemunhado o cumprimento destas promessas maravilhosas. Nos templos da Europa eu pude ver pessoas da

por *GORDON B. HINCKLEY*
Assistente do Conselho dos Doze,



Finlândia, Suécia, Normândia, Dinamarca, Bélgica, Holanda, Alemanha, Áustria, França, Inglaterra e mesmo da África do Sul, homens e mulheres puros de coração, nobres e virtuosos procurando bênçãos pela autoridade que veio através do profeta Joseph Smith. Na Nova Zelândia eu vi pessoas daquele lugar, da Austrália, Tasmânia, Samoa, Tonga, Raratonga, Fiji e Tahiti, com o sorriso da verdade resplandecendo em suas faces como se buscassem bênçãos na casa do Senhor, cada um em sua própria língua testificando deste grande trabalho dos últimos dias.

Estou maravilhado e agradecido pela grandeza do reino, bem como pela sua divulgação pela face da terra, e, eu sei que ainda não é tudo, que esta pedra que foi cortada, sem mão, como disse o profeta, rolará e encherá a terra,

tocando os corações e as vidas dos virtuosos, sábios e puros de coração, onde quer que êle seja ensinado, é o reino de nosso Deus.

Da mesma forma que estou agradecido pela grandeza do reino, assim também o estou pela profundidade de seus ensinamentos. Espalhar lateralmente é uma coisa, e crescer na “terceira dimensão da religião”, como disse um escritor, é outra. Acredito que nós testemunhamos nesses templos essa terceira dimensão. Eu jamais me esquecerei do testemunho de um homem, ainda jovem, que havia vindo de Perth, na costa ocidental da Austrália. Êle, sua mulher e seus filhos haviam viajado através da Austrália, uma distância tão grande que corresponderia atravessar os Estados Unidos de São Francisco a Nova Iorque, e ainda cortaram as águas do mar Tasman até a Nova Zelândia.

Ele afirmou ter sido obrigado a vender tudo o que possuía, inclusive seus móveis, seu carro e louçaria, mas, disse êle ao olhar para sua esposa e seus encantadores filhos: “Eu sei que êstes me são muito mais valiosos que tudo que eu possuía, pois com bastante trabalho e economia conseguirei adquirir outros bens, mas de que forma poderia eu substituir êstes entes queridos, uma vez perdidos?”

E assim vieram êles, com a inabalável convicção em seus corações de que a vida, o amor e a família podem todos ser eternos segundo o plano do Senhor. E como êles se ajoelharam no altar do templo e foram unidos sob a autoridade do Santo Sacerdócio num companheirismo eterno, eis que se realizou um sonho maravilhoso! Pôde-se contemplar os grandes e eternos propósitos de Deus, as verdades eternas que ultrapassam em beleza e satisfação os valores mesquinhos com os quais a maioria dos homens mede suas vidas.

Inherentes aos acontecimentos daquele dia no templo — nas instruções de virtude, nos convênios feitos, nas ordenanças realizadas — foram respondidas as perenes perguntas, de onde viemos, porque estamos aqui, para onde iremos, do propósito da vida, segundo os planos de nosso Criador. Estas são as coisas que dão significado e profundidade, a terceira dimensão da nossa fé, pela qual eu me sinto profundamente agradecido neste dia.

Nossas experiências nesses últimos seis meses deram-me uma nova apreciação para com os advogados desta causa, nossos missionários, o que me fez ficar mais agradecido pelos sacrifícios daqueles que estabeleceram os fundamentos dêste grande trabalho.

Durante o tempo que fiquei na Inglaterra, passei algumas horas em Preston, o meu primeiro local de trabalho como missionário há vinte e cinco anos atrás. Foi nessa cidade que alguns missionários, pela primeira vez, pregaram o evangelho na Europa em 1837. À medida que caminhávamos por aquelas ruas pedregosas ou por sendas tortuosas, lembrei-me daqueles sete homens que há 121 anos atrás eram estranhos numa terra estranha, andando em pobreza, mas com grande entusiasmo e convicção.

Nós permanecemos ao lado da capela Vauxhall onde êles falaram pela primeira vez, e pas-

samos ao longo do Rio Ribble onde batizaram pela primeira vez, um lugar de feroz oposição, mas a despeito das injúrias, prisões e outras maneiras persuasivas, êles prosseguiram, colhendo almas numa colheita que prosseguirá pela posteridade na medida do aumento de convertidos.

Da mesma forma que êles se sacrificaram e trabalharam, assim também o fizeram seus sucessores. Encontramos mais de quinhentos missionários que estão na Europa. Não se pode dar testemunho dêles sem deixar de mostrar-se maravilhado pela sua devoção. Não se pode ver a maturidade que lhes adveio sem reconhecer a inspiração dêste grande programa. Não se pode ouvir seus testemunhos sem sentir o tremendo poder da verdade. O Senhor os abençoa pela sua fé maravilhosa. Sentimo-nos orgulhosos dêles.

Também estou agradecido pelo efeito de seus ensinamentos, o Senhor declarou: “Porque, eis que esta é a Minha obra e Minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Você não precisa esperar pela vida além para ver a realiação dêste propósito. Você poderá testemunhar essa verdade em cada dia de sua missão. A revelação declara que: “O que é de Deus é luz; e aquêle que recebe a luz e persevera em Deus, recebe mais luz e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito”. (D. & C. 50: 24).

Êste sublime princípio de crescimento espiritual foi evidente nas vidas daqueles que vieram a êstes templos. Viessem de onde viessem êles pareciam ter uma qualidade indefinivelmente maravilhosa. Talvez fôsse uma certa qualidade de pureza — não mais cigarros, não mais vinhos, não mais chá. Talvez fôsse o companheirismo que guardassem — a qualidade de companhia que pode-se encontrar somente na Igreja. Talvez fôsse o seu conhecimento do evangelho, a sua certeza concernente ao propósito da vida: em qualquer acontecimento êle lá estava, e era inspirador.

Agradeço ao Pai Celestial pelo poder do evangelho nos corações e nas vidas de homens e mulheres, e, jamais vi êsse poder mais evidente do que quando aquêles Santos vieram à casa do Senhor.

Finalmente, sinto-me imensamente grato por nosso líder e pela divina convicção de seu encontro com Deus.

Há algum tempo atrás, enquanto fazia uma investigação nos registros dos missionários da Igreja, encontrei uma apreciação feita pelo Presidente da Missão de Elder David O. McKay, quando êste completou sua primeira missão nas Ilhas Britânicas. Lia-se o seguinte:

“Como orador: ótimo.

“Como escritor: ótimo.

“Como oficial presidente: muito bom.

“Tem êle um bom conhecimento do evangelho? Sim.

“Tem êle sido enérgico? Muito.

“Êle ê discreto e tem boa influência? Sim senhor!

“Anotações: Não há ninguém melhor na missão”.

Isto foi escrito em 1899.

Ao ler isso, lembrei-me de outro David, o filho de Josué, que foi ordenado a tornar-se líder de Israel. Lembrei-me também da vida sólida e consistente do Presidente McKay, desde o tempo que trabalhou como missionário nas Ilhas Britânicas, quando jovem, até os sessenta anos que se passaram antes que voltasse para dedicar a Casa do Senhor nesse mesmo lugar. A afeição que lhe dedicam, sua habilidade para enfrentar qualquer situação, os frutos de seu ministério, tudo atesta de seu chamado profético.

Quando chegou ao Templo da Nova Zelândia, foi-lhe feita uma grande recepção. Uma mulher, que havia sido a primeira a encontrar com o missionário há muitos anos atrás, andava agora com êle através da multidão chorando de alegria pela volta do então apóstolo-profeta.

Em Londres pudemos vê-lo enfrentar uma multidão de repórteres de jornais e televisão e a êles prestar seu testemunho. Em ambos os templos nós o ouvimos dar conselhos inspiradores e orar pela dedicação do templo com palavras que só dêle poderiam partir. Ninguém que testemunhasse a alegria daqueles que receberam aquelas bênçãos poderia duvidar da inspiração de sua liderança.

Lembro-me de uma viúva na Nova Zelândia, mãe de dezessete crianças. Seu marido ha-

via falecido, como também algumas crianças. Quando ela se ajoelhou no altar com as lindas crianças que lhe foram deixadas e recebeu a afirmação de que tudo que ela havia perdido haveria de recobrar, ela começou a chorar; e todos que estavam com ela naquela ocasião sagrada de dedicação, também choraram.

Como eu testemunhei êsses e muitos outros acontecimentos inspiradores, durante os seis meses que se passaram naqueles vários e longínquos lugares, sinto uma canção ecoando no meu coração, com as palavras de Sheffield: “Damos graças a Ti ó Deus amado por mandares a nós uma luz”.

Outro dia estive conversando com um jovem que se sentia muito amargurado. Depois que êle me contou sua história, eu lhe disse: “Se você tivesse visto o que vi, se você tivesse experimentado o que eu experimentei, você não se sentiria assim”.

Eu lhes dou meu testemunho que o Reino de Deus é chegado, que está crescendo em extensão, profundida e poder na vida de todos, e que aquêles que Êle colocou na liderança são seus servos escolhidos e ordenados. Eu assim o testifico em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

traduzido por NIVALDO BENTIM

Vacilará a Juventude de Sião?

(continuação da página 239)

E vimos visão dos sofrimentos daqueles contra os quais fêz guerra e sobrevoou...” (D. & C. 76:25-30).

Antes da guerra civil, Patrick Henry pronunciou um grande discurso — um dos maiores que conheço — na Assembléia de Virgínia, e em certo trecho disse: “Sr. Presidente, é natural no homem deixar-se levar pelas ilusões da esperança. Estamos sempre prontos a fechar os olhos diante das verdades penosas e a ouvir o canto das sereias até que nos tornem em animais. Será essa a missão de homens sábios empenhados em uma grande e árdua batalha pela liberdade? Será que estamos dispostos a ser contados entre os que, tendo olhos não veem, e tendo ouvidos não ouvem as coisas que tão de

perto nos dizem respeito? Quanto a mim, não importa quanto de angústia de espírito isso me possa custar, estou desejoso de conhecer toda a verdade, de conhecer o pior e me preparar para isso. Se não estamos pensando em abandonar a nobre luta em que nos temos empenhado há tanto tempo, e que nos temos comprometido a não interromper até que seja alcançado o glorioso objetivo de nossa campanha, devemos lutar. Repito, devemos lutar! Será que adquirimos os meios de resistência efetiva se nos deixarmos negligentemente de costas e abraçarmos os ilusórios fantasmas da esperança, até que nossos inimigos nos tenham amarrado de mãos e pés? Não há recuo senão através da submissão e escravização. Os cavalheiros podem gritar paz, paz, mas não há paz. A guerra realmente já começou. Será a vida tão querida e a paz tão doce que valha a pena serem compradas ao preço de cadeias e escravidão?"

E concluiu seu magnífico discurso com estas palavras bem conhecidas: "Não sei que rumo seguirão os outros, mas quanto a mim, dai-me liberdade ou prefiro a morte!"

Estamos empenhados em uma guerra tão real quanto estiveram Patrick Henry ou George Washington ou qualquer outro dos grandes patriotas. Esta é uma guerra real; é uma guerra quente e não fria, Satanás declarou guerra aos santos de Deus e se puder nos cirandar como trigo e destruir-nos, isso será justamente o que espera fazer.

De que maneira se manifesta esta guerra? De muitas, mas uma de suas manifestações mais importantes é o grande colapso moral de nossos tempos. Temos tido crises morais no passado, mas nunca que eu saiba foram manifestadas em forma tão concentrada como em anos recentes, trazida por filmes e programas nocivos de televisão, livros e revistas asquerosas, e até mesmo na imundície que se introduz na propaganda de outras coisas. Por que será que algumas companhias não conseguem vender nem mesmo um pneu de automóvel sem colocar o sexo na propaganda?

E isso tudo é mais do que um desafio para nós, é um perigo e uma ameaça; ameaça pior que o Comunismo; perigo maior que todo o poder destrutivo da bomba de hidrogênio. O Co-

munismo poderá escravizar nossos corpos e a bomba os poderá destruir, mas nada poderá ser tão ruim quanto a destruição do bem e a conversão de nossos filhos à perversão, permitindo-lhes tornarem-se seguidores de Satanás.

Essa ameaça que nos últimos tempos tem vindo à tona com tão grande poder, atualmente se infiltra em todas as cidades e vilas do país. Penetra nos círculos das famílias; solapa a força de muitos nos grupos religiosos. Estais desapercebidos disso? Ela está perto de vós. Que medidas estais tomando a respeito? Permito-me repetir Patrick Henry: "Estamos sempre prontos a fechar os olhos diante das verdades penosas. Será que estamos dispostos a ser contados entre os que, tendo olhos não veem, tendo ouvidos não ouvem, as coisas que tão de perto nos dizem respeito?"

Uma senhora recentemente ficou muito chocada ao fazer a cama de seu filho, ainda garoto, quando, ao virar o travesseiro encontrou um desses livros imorais tão comuns atualmente, cheios de fotografias de pessoas nuas. Ela não sabia da existência de tais livros. Vós sabeis? Não ficais abalados com a imundície que aparece praticamente em todas as bancas de jornais, e nas seções de revistas nas livrarias? Tendes tomado qualquer medida no sentido de eliminar essa calamidade? A atual onda de casamentos de adolescentes não vos alarma? Tendes tomado conhecimento do grande número de mães solteiras de treze a quatorze anos? Não vos sentis atingidos quando ouvís da enorme incidência de gravídês entre estudantes de colégios e até mesmo de ginásios nos Estados Unidos? A liberdade nas carícias imorais que grassa entre os jovens de todas as idades não vos espanta? Sabeis o que são essas carícias?

Falei recentemente a um grupo de bispos e lhes disse algo sobre os fatos horrorosos que ocorrem nessas "carícias" e eles acham difícil de acreditar. Difícilmente creram que tais coisas andassem acontecendo, e naquele mesmo grupo de homens havia um que me enviara um rapaz para entrevistar, o qual era culpado de uma das piores perversões, acobertadas sob a forma de carícias mais ou menos inocentes. Quando as meninas dizem aos pais que vão para a Igreja, e em vez disso saem para passeios de divertimento às escondidas, algum de vós se

põe em ação? Quando rapazolas e garotas neste país, alguns dêles recém entrados na adolescência, andam desembaraçadamente com garrafas de bebidas, será que não nos importamos?

Tive recentemente a oportunidade de participar de uma conferência em uma de nossas estacas na Califórnia. Um escoteiro falou; levantou-se, fêz a continência de escoteiro e disse: "Empenho a minha honra em que farei tudo que em mim estiver, para me manter moralmente reto." Êsse foi o assunto de sua fala. Quando terminou, uma encantadora menina se pos de pé e deu seu testemunho de gratidão por se ter convertido a esta Igreja. Concluindo o testemunho disse: "Não me envergonho do Evangelho de Cristo".

Não pude deixar de pensar na íntima relação entre aquelas declarações. O Evangelho é o maior poder existente na terra, e se pudermos tão somente colocar o Evangelho de Cristo em nosso escotismo e em tôdas as outras fases da organização dos trabalhos com os jovens; se pudermos converter os moços ao Evangelho de Cristo de modo a que não, se envergonhem dêle, e suas vidas provêm que realmente não se envergonham, então deveremos ser muito gratos.

Aquela menina em sua palestra disse: "Em primeiro lugar devo trazer limpo meu corpo. Em segundo lugar devo manter um coração puro. Um espírito humilde vem em terceiro lugar, e em quarto uma mente honesta. Finalmente ela disse: "Devo honrar minha condição de mulher".

Guardará a juventude de Sião essas promessas ou vacilará em fazê-lo? Se falhar, de quem será a responsabilidade? Como temos dito, nem tôda a culpa caberá aos jovens. Algumas vês eles são mal orientados e algumas vês não recebem nenhuma orientação. Muito da culpa poderá recair sôbre nós, seus líderes e guias.

Assim pois, êste é um chamado às armas para cada um de nós na maior de tôdas as guerras, a guerra pelas almas imortais. Atenderemos a êsse apelo?

Homens do escotismo, estais em condições de enfrentar o perigo que ameaça vossos meninos? Estais fazendo uma realidade daquela parte do juramento de escoteiro que diz: "Empenho minha honra em que farei tudo que em mim estiver, para me manter moralmente reto?"

Líderes dos moços da A.M.M., estais ensinando os rapazes a serem mestres, não dos outros mas de si mesmos, de suas paixões, e apetites. Estais ensinando-os a dominarem os princípios da retidão e a se aproximarem de Deus?

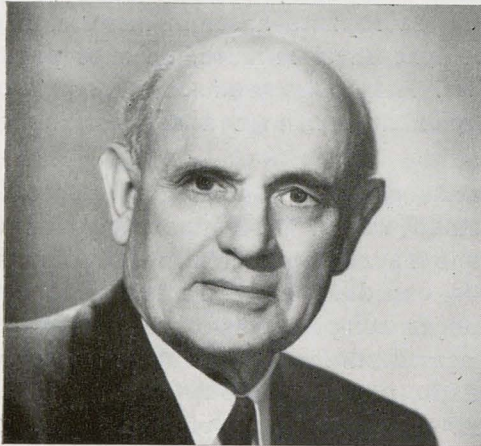
Irmãs que sois líderes das moças, estais ensinando vossas jovens por palavras e por exemplo a apreciarem realmente os princípios da virtude, castidade, honra e integridade? Líderes das moças, compreendeis o que significa ensinar às moças desta Igreja o valor de um corpo não maculado, um coração puro e um espírito obediente? Sabem as vossas pupilas o que significa honrar sua condição de mulheres?

"Não me envergonho do evangelho de Cristo", disse aquela juvenzinha. Sabemos o significado disso? Sômente uma verdadeira conversão nos permitirá não nos envergonharmos, e isso significará que não nos envergonharemos dos ensinamentos do Evangelho. Mas estaremos nós; estarão nossos jovens se envergonhando dos ensinamentos do Evangelho? Se estão se envergonhando; vacilarão na defesa da verdade e do direito? Se não se envergonham sairão vitoriosos e serão fiéis.

Uma vez que temos uma tal ameaça moral crescendo no mundo hodierno, qual será nossa atitude em questões morais que, sem dúvida, estão inseparavelmente ligadas às relações sociais? Estaremos nós mesmos, os líderes, envergonhados de nossos ensinamentos morais? "Como é com o sacerdote, assim também será com o povo", costuma-se dizer. Se nós os líderes não estamos envergonhados, então poderemos efetivamente ensinar os moços de modo a que eles também não venham a se envergonhar, mas antes a ter orgulho de seus altos padrões de moral.

De que maneira, pois, deveremos expressar nossa atitude quanto à moral, de vez que nos erguemos para declarar como Paulo que não nos envergonhamos do evangelho de Cristo? Para fazê-lo deveremos dizer: "Não me envergonho do evangelho de Cristo. Não me envergonho de nenhum de seus ensinamentos. Quanto à moral, não me envergonho, de dizer a todos que sou Mormom e vivo segundo os pã-

(continua na página 248)



Presidente STEPHEN L. RICHARDS

Um Exemplo Para Todos!

FOI ensinado por um grande líder mormon que o todo da Igreja consiste de nada mais que uma quantidade de famílias, e a condição destas famílias é a condição da Igreja. Foi para o crédito destas famílias e uma prova de seu valor espiritual, que pessoas não pertencentes à Igreja Mormom têm dito, ter a mesma produzido uma extraordinária quantidade de grandes homens em proporção a seu relativamente pequeno número de seguidores. Dentre os maiores destes grandes homens está o Presidente Stephen L. Richards, uma Autoridade Geral da Igreja por 42 anos e, desde 1951, Primeiro Conselheiro junto ao Presidente David O. McKay.

Stephen L. Richards teve sua infância numa pequena fazenda de Utah (circunstância que teve em comum com os outros dois membros da Primeira Presidência), pertencendo a uma família "antiquada" que conhecia o valor de levantar cedo e o de um dia de trabalho, amando a terra que lhes dava sustento. Foi uma família que viveu perto da natureza e de Deus. É a esta sua família que o Presidente Richards deve o grau de êxito que pôde obter na vida. Ele reconhecia na família a instituição que exerce a mais poderosa influência na vida de qualquer indivíduo e achava que se uma família fôsse sincera ao propósito de sua existência, isto é, se atuava no sentido de preservar e ensinar as verdades eternas, poderia fazer mais do que qual-

quer coisa neste mundo para moldar uma vida individual, excetuando talvez o próprio indivíduo. Foi por esta razão, entre outras, que o Presidente Richards fez de "o lar" o tema que o acompanhou durante toda a sua vida como líder da Igreja. Aqui estão suas palavras com relação às famílias que cumpriram seus chamados:

"Que famílias extraordinárias têm sido estas! Quão unidas permaneceram nos dias de privações e lutas! Quão grandes foram os sacrifícios que fizeram uns pelos outros! O amor, o trabalho e a nobreza que vêm destes grandes lares, provavelmente jamais serão conhecidos de muitos, mas aqueles que os conhecem e falam das realizações da Igreja nos primeiros séculos de sua existência, mencionam primeiramente os nobres pais e mães que, fôsse em casas de madeira na fronteira ou em luxuosas mansões, serviram fervorosamente como sacerdotes e sacerdotizas no grande templo que é o lar".

Presidente Richards descende de uma família cuja tradição vem desde os fundadores, muitas gerações que, na Nova Inglaterra salvaguardavam aqueles valores que mencionamos como característicos de uma família americana "antiquada". Ele foi neto de Willard Richards, líder pioneiro da Igreja, Segundo Conselheiro junto ao Presidente Brigham Young, o mesmo Willard Richards que permaneceu com o Pro-

feta na prisão de Carthage naquele triste dia em 1844 quando Joseph e Hyrum Smith foram assassinados. Foi da vontade do Senhor poupar a Willard para que êle pudesse, entre outras coisas, na companhia de seis outros Élderes de Israel, iniciar a pregação do Evangelho Restaurado na Grã-Bretanha, o primeiro lugar fora dos Estados Unidos a ouvir a mensagem do Mormonismo. Willard Richards recebendo testemunho de que o Livro de Mormon é a palavra de Deus, não exitou em deixar família e associados para atirar-se à sorte dos rechassados e perseguidos Santos. O neto, Stephen L. Richards, do mesmo modo, demonstrou seu próprio senso de verdadeiros valores quando, na idade de 37 anos, abandonou uma esplendorosa e promissora carreira de Direito para dedicar sua vida à Igreja quando o Senhor chamou-o para o Apostolado.

Qualidades do Presidente Richards como sua brilhante energia mental e sua simpatia para com os desafortunados, certamente foram herdadas, em grande parte, de seu pai, pioneiro e doutor, Stephen Longstroth Richards, homem amado e sempre lembrado não só pelas suas habilidades profissionais, como também pela bondade e atenção pessoal com a qual administrava seus pacientes. Dr. Richards, aparentemente nunca se esqueceu que sua profissão era mais que um mero meio de vida, era um nobre chamado para ajudar seus semelhantes no alívio de seus sofrimentos físicos.

À sua mãe, Emma Louise Stayner Richards, também filha de um lar de tradições antiquadas, muito se deve por cultivar as necessárias circunstâncias em um lar que instilaria em seus membros uma compreensão dos verdadeiros valores. Tendo sido mãe de dez crianças, cada uma das quais podendo ser lembrada, com felicidade, fêz uma contribuição valiosíssima ao seu espôso, sendo que a ambos devem muito as comunidades em que viveram. Foi, sem dúvida, em memória de seus nove irmãos e irmãs que o Presidente Richards pregou o ideal mormon de uma família grande, tão necessária para um lar perfeito. Mesmo o irmão Richards e sua espôsa foram abençoados em suas vidas com nove crianças.

Stephen L. Richards nasceu a 18 de junho de 1879, em Mendon, Cache County, Utah. Pas-

sou sua infância em Farmington, Utah. Crescendo na atmosfera a que nos referimos e aufferindo os ensinamentos que eram parte dela, ganhou um profundo e muito precioso testemunho da veracidade do Mormonismo. Êle encontrou uma jovem cuja herança e cujos ideais estavam muito em harmonia com os seus próprios e, a 21 de fevereiro de 1900, êle casou-se com Irene Merrell, filha de pioneiros tais como Clarence Merrill e Bathsheba Smith. Os recém-casados foram imediatamente para Malad Valley em Idaho, para começar seu próprio lar. Êles começaram no espírito pioneiro de seus precedentes, construindo, o jovem Stephen, sua própria casa de madeira de um só cômodo. Trabalhando como fazendeiro, rancheiro, e servindo como diretor da Escola Pública de Malad, irmão Richards foi capaz de dar uma vida confortável a sua jovem família.

Em 1902, depois de dois anos na fazenda, os Richards mudaram-se para Ann Arbor, Michigan, sede da Universidade de Direito de Michigan, a fim de que o irmão Richards pudesse começar os estudos de uma profissão para a qual êle se provou tão talentoso, ambos praticando os ensinamentos e servindo à Igreja. Êle havia estado três anos, prèviamente, na Universidade de Utah e, depois de um ano em Ann Arbor, transferiu-se para a Universidade de Chicago, onde graduou-se com mèrito em 1904, fazendo parte da primeira turma a ser graduada por aquela Universidade. Irmão Richards, então, começou sua carreira como advogado em Murray, Utah.

O forte testemunho do irmão Richards conservou-o sempre ativo no trabalho da Igreja e, em 1906, na idade de 27 anos, foi chamado para a junta geral da União Desert da Escola Dominical. Foi enquanto servia nessa posição direcional que Stephen L. Richards iniciou sua amizade íntima com o Presidente David O. McKay que duraria pelo resto de sua vida e culminaria com o chamado que êste, Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, far-lhe-ia para ser Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. Em 1909, o irmão Richards foi nomeado Segundo Assistente Geral e Superintendente da Escola Dominical, ao mesmo tempo que Presidente McKay tornava-se Primeiro Assistente.

Em 1916, Francis M. Lyman, Presidente do Conselho dos Doze, veio a falecer. A 17 de janeiro de 1917, o Presidente Joseph Fielding Smith apresentou o nome de Stephen L. Richards diante do Conselho para preencher a vaga que existia no Quorum. Ele foi aceito e ordenado no mesmo dia, um jovem de 37 anos, e, no mês de abril era ele apoiado pelos membros da Igreja. Com isto, ele abandonou a prática de advocacia e, desde então, dedicou seu tempo integral ao Senhor. Devido a seu tato, sua persuasividade e profundo conhecimento da lei, Elder Richards foi capaz de servir à Igreja com sucesso e habilidade diante dos delicados assuntos que tratou com o Governo ou negócios oficiais.

Muito relacionado com a educação, desde seus dias na Escola Pública de Mallad, Elder Richards continuou seu trabalho na Escola Dominical, tornando-se Primeiro Assistente enquanto Presidente McKay era feito Superintendente Geral. Ele prestou excelentes serviços como Comissário de Educação da Igreja, Regente da Universidade de Utah e Primeiro Vice-Presidente da Junta de Depositários da Universidade de Brigham Young.

Com a sua capacidade como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, Presidente Richards foi chamado de muitas maneiras semelhantes a Pedro e Paulo, durante o tempo de Igreja Primitiva, isto é, viajando pelo mundo para encontrar-se com as congregações dos Santos e ensinar-lhes a vontade do Senhor e exortá-los a uma diligência maior na construção de Seu Reino. Suas viagens trouxeram-no às Missões da América do Sul em 1948, e assim fazendo, Presidente Richards tornou-se o primeiro Apóstolo da Igreja Restaurada a visitar o Brasil. Onde quer que, no mundo, seus deveres o levaram, ele foi sempre acompanhado por sua encantadora esposa. Juntos eles percorreram de "jeep", através de estradas esburacadas e rudes, todos os cantos da Missão Brasileira. Presidente Richards tanto amou os Santos que sujeitou-se a viagens muito desconfortáveis para visitá-los e dar-lhes seus tão ansiosamente esperados Conselhos, tão necessários a seu crescimento espiritual.

Em 1950, irmão Richards visitou as Missões Europeias em uma designação especial

concernente à segurança dos missionários, que havia se tornado um tanto precária durante as dificuldades da guerra fria. Suas viagens fizeram-nos visitar os novos templos e foi ele que lançou as pedras fundamentais dos templos de Los Angeles e da Suíça. Presidente Richards havia recentemente voltado de Londres quando foi acometido da doença que o levou à morte.

Em 1951, Presidente George Albert Smith, Presidente da Igreja desde 1945, falecera. A Primeira Presidência foi reorganizada com David O. McKay como Presidente, Stephen L. Richards como Primeiro Conselheiro e J. Reuben Clark como Segundo Conselheiro. Em sua nova posição, na Primeira Presidência, Presidente Richards devotou sua energia e atenção ao programa missionário. Assistido pelo Comitê Missionário ele dirigiu as 47 Missões da Igreja espalhadas sobre o mundo e seus mais de 6.000 missionários. Sob sua direção inspirada o programa de proselitismo dos missionários foi unido, cujo sucesso é atestado pelos 33.330 batismos de 1958.

Presidente Richards sofreu, por muitos anos, de uma insuficiência cardíaca e, na tarde de 18 de maio de 1959, sentindo-se mal, foi levado para o hospital onde veio a falecer na manhã seguinte. O Senhor chamara outro de Seus Profetas. O Senhor seleciona e prepara muito bem os Seus líderes. Stephen L. Richards foi uma afirmação deste fato. ■

Vacilará a Juventude de Sião?

(continuação da página 245)

drões da moral Mormom. Não me envergonho de dizer à todos que não quero me tornar comum e impuro. Não me envergonho de usar roupas modestas a despeito do que possa estar em moda no mundo. Não me envergonho de não usar "shorts" muito curtos e minúsculas roupas de banho, decotes baixos e vestidos com os ombros de fora. Não me envergonho de cobrir meu corpo como deve ser coberto, preservando minha modéstia e minha virtude. Não me envergonho de escolher pessoas decentes para minhas companheiras e de não participar de grupos que se constituem de pessoas impuras, mesmo que

isso me custe o preço da chamada popularidade. Não me envergonho de dizer aos outros qual é nosso padrão de virtude e castidade, declarando-lhes que em nossas Igrejas consideramos os pecados sexuais como algo apenas superado pelo assassinato, na escala dos crimes. Não me envergonho de permanecer afastado dos passeios em que se praticam as chamadas "carícias" preferindo antes proteger minha feminilidade ou masculinidade. Não me envergonho de fazer saber aos homens que o sexo pode ser a porta para a divinização ou a reprovação, e que escolhi a divinização. Não me envergonho de regeitar um cigarro que me é oferecido. Não me envergonho de recusar bebidas alcoólicas. Não me envergonho de sair somente com pessoas limpas e decentes. Não me envergonho de orientar meu

namôro no sentido de casamento no templo, porque não me envergonho do casamento no templo, nem de nenhuma das exigências que devo atender para êsse fim. Não me envergonho de obedecer os ensinamentos morais da Igreja. Não me envergonho do Evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação".

"Quem subirá ao monte do Senhor? Ou quem permanecerá em Seu lugar santo?

Aquêlê que é limpo de mãos e puro de coração; que não tem dado sua alma à vaidade, nem jura enganosamente.

Êsse receberá bênçãos do Senhor, e retidão do Deus de sua salvação" (Salmo 24:3-5).

Que assim aconteça a todos nós, é minha humilde e sincera oração em nome de Jesus. Amém. ■



Conferência dos Missionários no Brasil

vaninhas punham os trabalhadores da Casa da Missão "fora de forma". Observando fora das linhas, estava a família Bangerter e as Sisters. Após um curto período refrescante depois do torneio, o grupo infatigável reuniu-se em uma churrascaria no centro para terminar o dia banquetando-se com filês e lombo de porco.

No dia seguinte, quinta-feira, dia 9 de julho, foi conduzida a parte mais séria da conferência. As atividades foram realizadas na capela do Ramo do Centro. Elas iniciaram com instruções sobre a língua portuguesa conduzidas por Presidente Bangerter e Christenson — meios e maneiras pelos quais os missionários norte-americanos podem melhorar sua gramática, reduzir o sotaque, e ser geralmente melhor entendidos quando falam com as pessoas a quem estão ensinando. As últimas adições e progressos no ensino do evangelho foram apresentadas por Presidente Christenson. Uma sessão sobre o evangelho e especial conhecimento das escrituras foi dirigida por Presidente Mickel.

Depois de um almoço do grupo no restaurante do Mappin, a conferência reuniu-se para sua última e melhor sessão. Um hino e oração iniciaram a reunião de testemunhos na qual cada missionário teve o privilégio de levantar-se e testificar diante de seus companheiros seu conhecimento pessoal da veracidade do Evangelho restaurado e de agradecer ao Pai Celestial pelas miríades de bênçãos que têm sido derramadas de Sua Mão. Os que estavam presentes alegraram-se excessivamente diante das muitas manifestações do divino poder e direção no esforço missionário conforme os Élderes e Sisters contaram suas várias experiências no serviço do Senhor. Quando o último testemunho foi prestado, o relógio de parede do Ramo do Centro indicava que breve seriam oito horas. A conferência foi terminada com outro hino e oração e os missionários partiram para seus vários Ramos com entusiasmo renovados e senso de dever, agradecidos por pertencerem a uma Igreja que reconhece a necessidade de uma associação mútua e o partilhar de alegrias e dificuldades, como uma parte necessária da progressão e felicidade. ■

São Paulo, durante a segunda semana de julho, serviu de hospedeira a uma reunião de Élderes e Sisters de quatro cidades. O acontecimento: uma conferência missionária tri-distrital. Propósito: o estudo de métodos aperfeiçoados de ensino do evangelho de Jesus Cristo, salutar, renovação de amizade, atividades recreativas e sociais, e, mais importante que tôdas, o partilhar de testemunhos e experiências missionárias uns com os outros, a fim de que os reservatórios de energia espiritual fôssem reabastecidos e a construção do Reino se estendesse nessa grande terra.

Na quarta-feira, 8 de julho, missionários de Campinas, Sorocaba, Piracicaba, Santos e os que trabalham na cidade de São Paulo, convergiram para a Casa da Missão onde se encontraram com seus companheiros de trabalho do Distrito de "White Collar" (Pessoal da Casa da Missão). Abraços, saudações, bi-língues, e a conversa de amigos há muito separados, contando-se os acontecimentos, emprestou um excitamento à atmosfera eficiente e séria da Casa da Missão. Depois do almoço, os Élderes se reuniram no campo da Universidade Mackenzie para um memorável jogo de futebol americano inter-distrital. O Distrito de Campinas foi vencido pelo da Capital, e o Distrito de "White Collar" venceu São Paulo. O Distrito de "White Collar" então duplamente provou sua façanha atlética vencendo o Distrito de Campinas e desfazendo a crença de que extensas horas debruçados sobre escri-



CADA princípio do Evangelho revela, à luz de um estudo criterioso, sublime harmonia com a verdade. Cada um parece tudo abranger, compreendendo ou levando a outros princípios. Destarte, a fé num SER Perfeito inspirando-nos a viver em retidão, parece incluir o arrependimento. Assim também o perdão encerra a caridade, e esta o amor. A cadeia é infinita. Esta harmonia, ou melhor, esta unidade de todos os princípios fundamentais do Evangelho indica serem eles parcelas da eterna verdade. A verdade sendo a "soma da existência" tudo compreende! Fé, arrependimento, caridade, perdão, e bem assim cada um dos outros elementos da verdade forçosamente estarão inter-relacionados, e não apenas entre si, mas estão relacionados também ao todo do qual são parcelas.

É, portanto, difícil designar qualquer dos princípios como sendo o de maior importância. Um estudioso poderá nomear a um, e outro poderá citar princípio diverso como sendo o principal, mas serão escolhas determinadas essencialmente pela predileção pessoal, interesse e estudo dedicado ao assunto favorecido. Ao com-

parar princípios eternos, mais correto será dizer que todos são igualmente importantes. Esse conhecimento, no entanto, não desvirtua o valor da observação de Thomas Carlyle acerca do arrependimento: "De todos os atos do homem, não será o arrependimento o mais divino? Pecado mortal, digo eu, seria a falta absoluta da consciência do pecado. A alma assim está distanciada de toda sinceridade e humildade, em suma, é morta." Claro está que a mente penetrante do filósofo escocês percebera a natureza eterna do divino princípio do arrependimento, princípio este colocado em segundo lugar, precedido apenas da fé, pelo Profeta Joseph Smith ao afirmar os princípios e ordenanças do evangelho restaurado. Que progresso pode haver para um homem inconsciente de seus próprios defeitos? Tal homem perdeu o elemento essencial ao crescimento e que é a certeza da existência de algo melhor, maior para ambicionar, algo superior à condição em que ele se encontra atualmente. No terreno da auto-satisfação, o verdadeiro crescimento não se nutre bem. Mais propício ao crescimento é o desgosto. Os céus se compadeçam do homem

A Necessidade de Arrependimento

por Presidente DAVID O. MCKAY

inconsciente de qualquer defeito! E se apiedem daquele que ignora sua ignorância! Nenhum destes está á caminho da salvação. "O maior dos defeitôs é estar consciente de não tê-los."

O primeiro passo em direção do conhecimento é a consciência de não tê-lo; e o primeiro passo em direção do crescimento espiritual é a crença numa vida melhor, mais elevada ou, inversamente, a compreensão da mesquinhês de nossa atual condição. Arrependimento significa afastar-se do que é vil e lutar pelo que é mais elevado. Como princípio de salvação compreende não apenas o desejo de algo melhor, mas também uma tristeza — não sómente remorso — mas tristeza real por haver-se contaminado em qualquer medida pelas coisas vís, pecaminosas ou desprezíveis.

Não raro se encontram pessoas que sentem remorsos pelos êrros cometidos, por suas loucuras e pecados, mas que não se afastam de tais fraquezas e maldades. Tais pessoas poderão sentir-se até mesmo penitentes, mas "penitência" é "transitória, podendo não compreender u'a modificação do caráter ou conduta". Por outro lado o arrependimento é a "tristeza devida ao pecado, com *auto-condenação*, e completo abandono do mesmo." É, portanto, mais do que mero remorso. "Compreende modificação da natureza, digna dos céus." Cada princípio e ordenança do evangelho de Jesus Cristo é significativo, e faz importante contribuição para o progresso, feli-

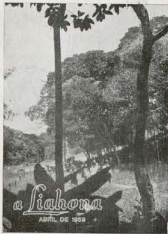
cidade e vida eterna do homem, mas nenhum há de maior importância para a salvação da família humana do que o divino e sempre operante princípio do arrependimento. Sem êle ninguém pode ser salvo. Sem êle ninguém pode sequer progredir. Sua transcendência e sublimidade moveram o coração de Alma a excluir: "Ó, eu quizera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração e poder ir adiante e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que faria estremecer a terra pregando a todos o Arrependimento! Sim, proclamaria a tôdas as almas, como se fôsse uma voz de trovão o Arrependimento e o plano de redenção para que se arrependessem e viessem ter com Deus, para que não houvesse mais dor sôbre a face da terra." Alma 29:1-2.

Ignorância e pecado são os piores inimigos do homem. São impecilhos á salvação. E sómente através do arrependimento e obediência ao evangelho podem êstes ser eliminados.

Uma das mensagens da Igreja é auxiliar a humanidade a reconhecer suas fraquezas e sobrepôr-se a elas.

Portanto, façamos, cada um de nós, o possível por crescermos interiormente, tornando-nos homens e mulheres de Deus, interiormente puros, arrependidos. Nós somos aquilo que nossa vida interior nos torna, o que Deus sabe que somos! ■

(Trad. da "Improvement Era" de Março, 1959)



Coopere na Campanha da "A LIAHONA"



Primeiro Prêmio Pessoal.



Prêmio do Ramo que mais vende.



Segundo Prêmio Pessoal

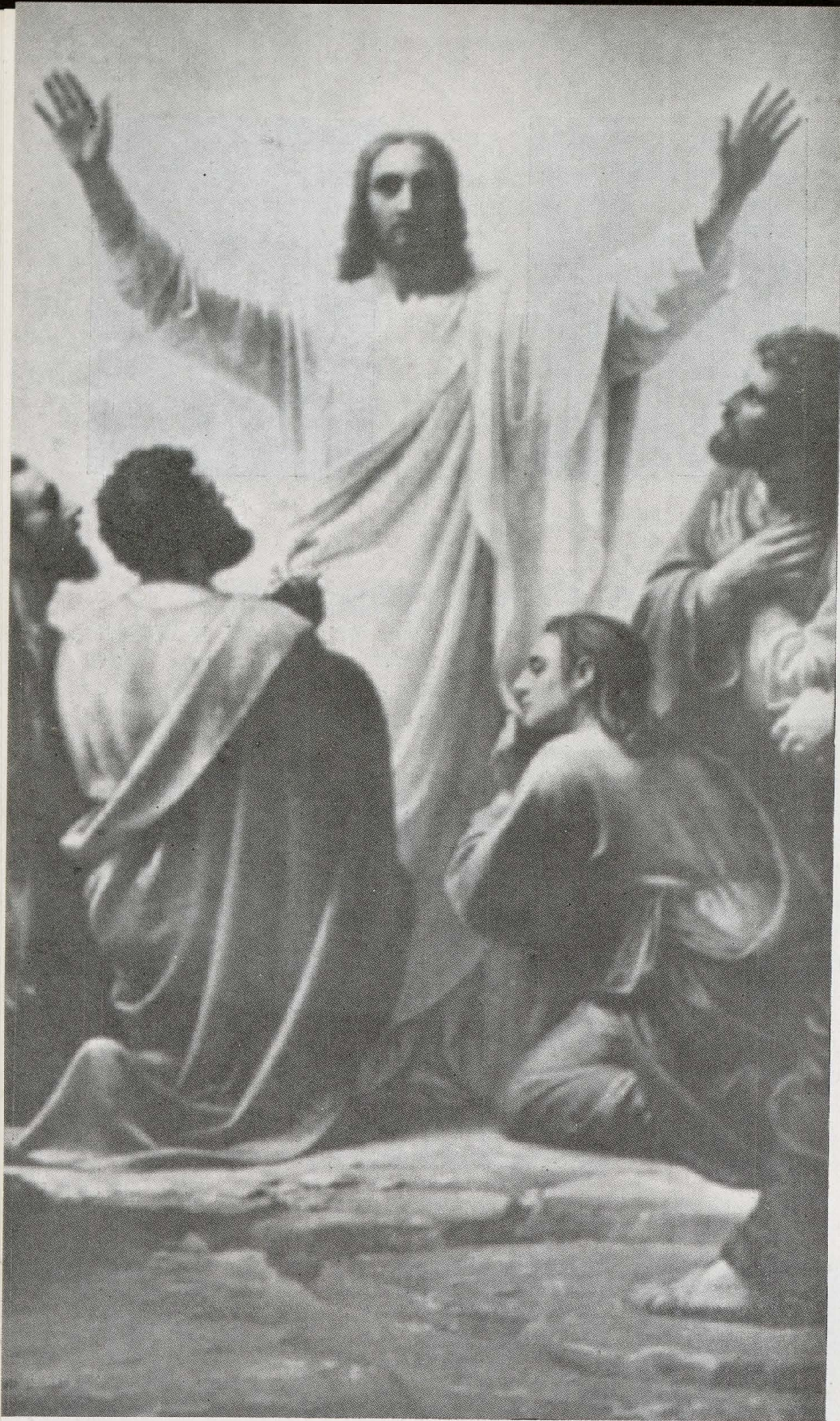


Terceiro Prêmio Pessoal.



Quarto, Quinto e Sexto Prêmios Pessoais.

Aqui estão eles! Os magníficos prêmios que esperam os vencedores do concurso de vendas da "A Liahona". Eles foram escolhidos e selecionados entre os melhores que se pode encontrar. Desde os grandes prêmios que serão oferecidos em dinheiro aos distritos, os troféus, livros especialmente encadernados, discos em Alta Fidelidade importados, até as medalhas finamente gravadas para os vencedores, foram escolhidas com o desejo de recompensar da melhor maneira possível aquelas pessoas mercedoras que fizeram sua parte em dar à nossa revista oficial da Missão uma sempre crescente audiência por todo o Brasil. Com uma palavra de crédito, gostaríamos de agradecer as seguintes pessoas que, no primeiro mês da campanha, venderam um número excepcional de assinaturas. Nossos sinceros agradecimentos a Gisou Von Zschock, do Ramo de Santo Amaro que vendeu 32; também Walter Pinto, do Ramo de Santos, 16; Olga Barcarollo do Ramo de Ribeirão Preto, 15; Eeoremi Vincoletto, do Ramo de Londrina, 12; Amaro Raggiante, do Ramo de Rio Claro, 11; José Manoel e Ondina Ferraz, dos Ramos de Pôrto Alegre e Santos, 9; e Oswaldo Batista de Oliveira e Elder Larry King, dos Ramos de Belo Horizonte e Santos, 7.



J E S U S

por DOYLE L. GREEN

P A R T E XVIII

SEMANA da Paixão, terça feira. Jesus não tinha senão três dias para completar Sua obra na mortalidade. Os primeiros alvares da manhã O vieram encontrar com Seus fiéis se-

guidores caminhando de Betânia, através o Monte das Oliveiras a Jerusalém, para passar o dia na Casa de Seu Pai, instruindo o povo.

Mas, nem bem começara a ensiná-los quan-

do foi abordado pelos "príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo" com uma pergunta deliberadamente destinada a enredá-Lo comendo blasfêmia, para que por isso O pudessem prender.

"Com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem é que Te deu esta autoridade?", inquiriram.

"Eu também vos perguntarei uma coisa: se m'a disserdes, também eu vos direi com que autoridade faço isto", Jesus respondeu.

"O batismo de João d'onde era? Do céu, ou dos homens?"

Que poderiam responder, arrazoaram. Se dissessem "Do céu", supunham que Jesus lhes perguntaria então, por que não tinham acreditado. Por outro lado, não ousavam afirmar "Dos homens", porquanto temiam a reação do povo que considerava João um profeta.

"Não sabemos", responderam-Lhe.

Jesus ganhara Seu tento. "Nem Eu vos digo com que autoridade faço isto", disse Ele.

Então, fazendo nova tentativa de mostrar aos descrentes líderes judeus o erro de seus caminhos, o Senhor relatou três histórias: as parábolas dos dois filhos, dos fazendeiros maus e do filho do rei. Sempre pronto ao perdão, sempre paciente, usou toda Sua sabedoria e grande poder de Mestre para convencer aos Fariseus de Sua divindade. Falava nessa ocasião mais francamente que nunca, antevendo-lhes o triste fim se continuassem a endurecer seus corações à verdade.

Enfurecidos por Suas palavras, os Fariseus "procuravam lançar mão d'Ele mas temiam fazê-lo devido à multidão".

Ao invés disso, tentaram novamente tramar um ardiloso plano para "O surpreenderem n'alguuma palavra", ou "o apanhar n'alguuma palavra", como Mateus e Marcos tão propriamente o qualificam.

Seguindo esse plano, uma pergunta capciosa foi feita, achando eles que assim poderia o Senhor ser acusado qualquer que fôsse Sua resposta. Notem quão perversa e ardilosamente foi sua pergunta formulada: "Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, e de ninguém se Te dá, porque não olhas à aparência dos homens.

"Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar o tributo a César, ou não?"

Jamais compreenderiam que toda sua astúcia e perfídia combinadas nunca seriam adversários para a sabedoria do Senhor? Quão rapidamente Jesus notou seus maus propósitos. Se dissesse que não era lícito, podia ser acusado de oposição aberta ao governo romano. Se admitisse ser lícito, seria chamado traidor dos ideais de Seu povo.

"Porque me experimentais, hipócritas", inquiriu. Então, pedindo uma moeda romana perguntou: "De quem é esta efígie e esta inscrição?"

"De César", responderam.

"Dai pois a César o que é de César" ,aconselhou, "e a Deus o que é de Deus".

Os Fariseus foram silenciados. Maravilhando-se com a sabedoria de Jesus, seguiram Seu caminho.

Agora era a vez dos Saduceus. Lembremos de que esse grupo não acreditava na ressurreição. Sua pergunta foi mais complicada, mas tão ardilosa quanto a dos Fariseus. Como se poderia antecipar, ela dizia respeito à vida posterior à esta. Mencionando uma lei de Moisés, que estabelecia dever a viúva de um homem ser desposada por seu irmão, aventaram uma hipotética situação em que houvessem sete irmãos. O primeiro morria, deixando sua esposa ao segundo que igualmente morria, deixando-a ao terceiro. Isto continuava até o sétimo. Veio então a pergunta: "Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram?"

A clareza da doutrina exposta pelo Salvador direta: "Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus", disse.

"Porque na ressurreição nem casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu". Lucas cita os seguintes dizeres do Salvador na ocasião: "Os filhos d'êste mundo casam-se e dão-se em casamento";

"Mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dos mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento;

"Porque já não podem mais morrer: pois

são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição”.

Os Santos dos Últimos Dias compreendem a intensão do Senhor. Sabemos que nenhum casamento permanecerá pela eternidade a menos que seja realizado por alguém com autoridade na terra.

Então, para mostrar que os Saduceus erravam em seu conceito da ressurreição, o Senhor acrescentou: “E que os mortos hão de ressuscitar também o mostrou Moisés junto da sarça, quando chama ao Senhor, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob.

Ora Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para Ele vivem todos”.

A clareza da poturina exposta pelo Salvador surpreendeu o povo. Um escriba ficou entusiasmado o suficiente para comentar: “Mestre, disteste bem”, mas os Saduceus estavam silenciosos e não ousavam mais formular perguntas.

Por essa época, os Fariseus tinham conferenciado e estavam prontos para tentar o Senhor com uma pergunta dirigida através do advogado que os representava. Tal questão, “Mestre, qual é o grande mandamento na lei?” sucitou do Salvador a resposta, “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento”.

“Êste é o primeiro e grande mandamento.

“E o segundo, semelhante a êste, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

“D’êstes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas”.

Talvez os Fariseus achassem que Jesus não ousaria designar qualquer mandamento como primeiro, mas Ele surpreendeu-os enunciando o primeiro, o segundo, e até declarando que todos os demais estavam baseados naqueles dois.

O advogado que fôra veículo na tentativa de enganar o Senhor ficou tão impressionado com a resposta que disse: “Muito bem, Mestre, e com verdade disteste que há um só Deus e que não há outro além d’Ele;

“E quem amá-Lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma e de todas as fôrças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrificios”.

“Não estás longe do reino de Deus”, disse-lhe o Salvador.

Agora era a vez de Cristo formular uma pergunta. “Que pensais vós do Cristo?” De quem é Filho?”, disse. Aquela parecia pergunta de fácil solução, e assim os Fariseus responderam prontamente, “De David”.

Citando o livro de Salmos, Jesus salientou uma ocasião em que David o chamou seu Senhor. “Como é pois seu filho?” perguntou.

Seguia-se-lhe o silêncio. Nenhum dos homens de saber na congregação, nem um Escriba, nem um Fariseu ou um Saduceu respondeu qualquer palavra, “nem desde aquêle dia ousou mais alguém interrogá-Lo”.

Veio então uma vergonhosa denúncia dos Escribas e Fariseus pelo Senhor. Desta vez, não falou mais em parábolas mas Suas palavras foram diretas e cortantes, ninguém podendo mal interpretá-las. Acusava-os de fazerem obras para que os homens vissem e para que os honrassem. Chamou-os hipócritas porque não entrariam no Reino dos Céus nem permitiriam que qualquer outro o fizesse. Chamou-os loucos. Disse que eram cegos. Que coavam uma mósca, quando podiam engulir um camelo. Parecendo brancos por fora, mas sendo cheios de ossos dos mortos e imundícies por dentro. Pareciam homens retos, mas na verdade estavam plenos de hipocrisia e iniquidade.

“Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?”, inquiriu-os.

“Portanto, eis que Eu vos envio profetas, sábios e escribas; e a uns dêles matareis e crucificareis; e a outros dêles açoitareis nas vossas sinagogas, e os perseguireis de cidade em cidade”;

Após ter acabado de denunciar aquêles líderes perniciosos, lamentou: “Oh, Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vêzes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quizeses!

“Eis que a vossa casa vai ficar deserta;

“Porque Eu vos digo que desde agora Me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor”.

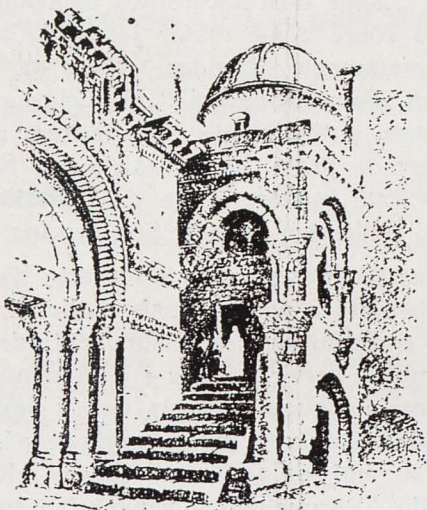
Deixando Sua prédica, Jesus sentou-Se evidentemente para descansar, “defronte da arca do tesouro”, e olhava o povo fazendo suas con-

tribuições aos fundos do templo; viu muitos ricos depositando grandes somas.

Quando uma pobre viúva fez sua contribuição que consistia de duas moedas, ou cinco réis, o Salvador divisou a oportunidade de ensinar outra grande lição. Chamando Seus discípulos falou-lhes: “Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro;

“Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento”.

Entre os que chegaram para adorar, à Festa da Páscoa, estavam certos gregos que se aproximaram de Felipe com a solicitação: “Senhor, queríamos ver a Jesus”. Felipe transmitiu o pedido a André e juntos foram contar ao Senhor.



“É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado”, disse-lhes Jesus. Mais tarde explicou que se um grão de trigo cair no chão, apesar de morto, produzirá muito fruto. “Quem ama a sua vida perdê-la-á, explicou, “e quem neste mundo aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.

“Se alguém Me serve, siga-Me e, onde Eu estiver, ali estará também o Meu servo. E, se alguém Me servir Meu Pai o honrará.

“Agora Minha alma está perturbada; e que

direi Eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora.

“Pai, glorifica o Teu nome”.

Os que estavam com o Senhor na ocasião testemunharam um maravilhoso acontecimento. Nosso Pai Celestial respondeu a Seu Filho com uma voz que falou dos céus: “Já O tenho glorificado, e outra vez O glorificarei”.

Naturalmente o povo ficou aterrorizado. Alguns dos que ouviram a voz disseram que trovejava, outros disseram: “Um anjo Lhe falou”.

“Não veio esta voz por amor de Mim, mas por amor de vós”, disse Jesus aos que estavam com Ele. Indicou depois que seria morto por crucificação ou “levantado”.

O povo Lhe respondeu: “Nós temos ouvido da lei, que o Cristo permanece para sempre; e como dizes Tu que convém que o Filho do homem seja levantado? Quem é êsse Filho do homem?”

“A luz ainda está convosco por um pouco de tempo”, replicou o Senhor, “andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem; pois quem andá nas trevas não sabe para onde vai.

“Enquanto tendes luz, crêde na luz, para que sejais filhos da luz”. Ele, então, retirando-Se, escondeu-Se dêles.

Do templo, Jesus e Seus discípulos dirigiram-se ao Monte das Oliveiras de onde podiam contemplar a cidade. Referindo-Se ao templo, Jesus disse: “Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sôbre pedra que não seja derribada”.

“Dize-nos quando serão essas coisas”, perguntaram Seus discípulos. Jesus então falou-lhes dos muito sinais que anunciariam Sua segunda vinda. Falou de guerras e rumores de guerras. Nação se levantando contra nação e Reino contra Reino. Falou de fomes, pestes e tremores de terra. Falou de falsos profetas que se levantariam e enganariam muitos: “Mas aquêle que perseverar até ao fim será salvo”. Ele lhes disse que o Evangelho seria pregado em todo o mundo, que haveriam grandes atribulações, que o sol se escureceria e a lua não daria luz e que as estrélas cairiam dos céus. Então acautelou-os, “daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente Meu Pai”.

Comparou o Senhor então o Reino dos Céus a dez virgens que tomaram suas lâmpadas e saíram a espera do noivo. As cinco virgens prudentes levaram óleo para suas lâmpadas; as cinco virgens descuidadas não o fizeram. No meio da noite o noivo chegou e tôdas acenderam suas lâmpadas para ir ao seu encontro. Mas as cinco virgens tôlas, que não haviam trazido óleo, não puderam comparecer ao casamento por não estarem pròpriamente prevenidas. “Vigiai pois”, concluiu o Senhor, “porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir”.

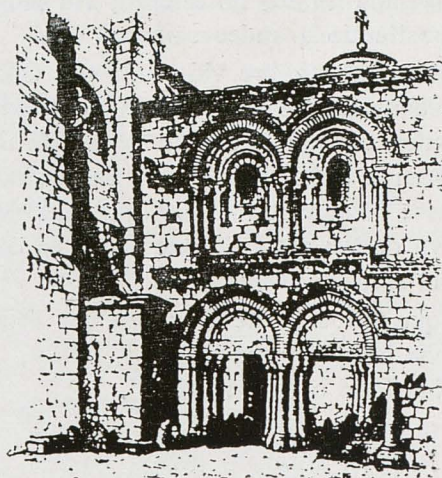
O Senhor comparou então o Reino dos Céus a um homem que antes de viajar para distante país chamou seus servos, dando-lhes a um, cinco talentos, a outro dois e um talento ao terceiro. O servo que recebeu os cinco talentos utilizou-os e ganhou outros cinco, da mesma forma que o que tinha recebido dois. O servo que recebera apenas um, escondeu-o no solo. Quando o Senhor retornou, disse ao primeiro servo: “Bem está, servo bom e fiel. Sôbre poucos fostes fiel, sôbre muitos te colocarei; entra no gôzo do teu senhor”. Sua resposta ao segundo servo foi a mesma, mas ao terceiro disse: “Mau e negligente servo... “Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos”.

“Porque a qualquer que tiver será dado, e terá abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado”.

Jesus falou então a Seus discípulos sôbre o julgamento final, comparando-o a um pastor separando seus cordeiros dos bodes. À mão direita, os que guardaram os mandamentos do Senhor; herdariam então o reino preparado para êles, enquanto os que não tinham sido fiéis seriam expulsos “para o fogo eterno”. Predisse a ocasião de Sua morte e a forma em que ocorreria, dizendo a Seus discípulos: “Bem sabeis que daqui a dois dias é a Páscoa: e o Filho do homem será entregue para ser crucificado”.

Naquele mesmo dia, os chefes dos Sacerdotes, os Escribas e os “anciãos do povo” reuniram-se na sala do sumo-sacerdote Caifás, para planejar a morte de Cristo. Decidiram que não deveria ser no dia da Páscoa devido à reação do povo.

Que coisa triste, que devesse Jesus ser traído



por um homem que era dos mais próximos a Êle — Judas Iscariotes, um membro do Conselho dos Doze. Aproximadamente na ocasião em que os Chefes dos Sacerdotes estavam confabulando sôbre como matar Jesus, Judas foi a êles secretamente dizendo: “Que me quereis dar e eu vô-Lo entregarei?” Negociaram a vida do Senhor, e finalmente concordaram que por 30 peças de prata Judas trairia seu Salvador quando Êste estivesse longe da multidão, para que não pudessem impedir Sua prisão.

Judas Iscariotes era o tesoureiro dos doze, tinha chegado a amar demais o dinheiro. Êle era um exemplo vivo do ensinamento de Jesus: “Não podeis servir a Deus e a Mammon”. Em certa ocasião, quando Maria tomou uma quantidade de óleo muito caro e ungiu os pés de Jesus, enxugando-os com seus cabelos, Judas ficou irado. “Porque não se vendeu êste unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres?” disse. Mas João, que conta o incidente, registrou que Judas não estava absolutamente preocupado pelos pobres, mas sendo um ladrão, desejava ver todo aquêle dinheiro colocado no tesouro, para que pudesse roubá-lo para si.

“Deixai-a”, falou o Senhor, “para o dia da Minha sepultura guardou isto;

“Porque os pobres sempre os tendes convosco; mas a Mim nem sempre Me tendes”. ■

LEIA NO PRÓXIMO MES:

“JESUS É TRAIIDO”

Editorial

(continuação da página 235)

Jesus Cristo, e mediante o batismo em Seu nome, por alguém que tenha autoridade para batizar em Seu nome. Sabemos que ninguém poderá ser salvo sem o dom do Espírito Santo e sabemos que qualquer pretexto no Sacramento de Jesus Cristo é blasfêmia contra Sua palavra e nome, e que o sacramento administrado de modo impróprio será computado na condenação dos participantes e ministrantes.

Sabemos que qualquer evangelho proclamado pelos pregadores sem-autoridade de Deus conduzirá a humanidade à confusão, e a perda de salvação de alguns dos filhos de Deus. Cremos firmemente nos profetas, naquilo que Cristo ensinou sobre eles e como foram prometidos por Seus Apóstolos. Sabemos que esses profetas falaram nos últimos dias e proclamaram a plenitude do Reino. Não só cremos, mas sabemos que possuímos o Sacerdócio e o poder de Deus, e que nos foi dado pelos Seus san-

tos profetas e apóstolos. A palavra de Deus está entre eles, e está se estendendo a todo o mundo nestes últimos dias. Parafraseamos algumas de Suas palavras sabendo de que falamos: "Ouví ó Céus, e dai ouvidos ó Terra" e atentai, ó habitantes do Brasil, para a salvação que nestes últimos dias está sendo proclamada a vós pela bôca dos missionários que foram enviados com o Seu inigualável poder para estender a vós a oportunidade da salvação. Não sejais ludibriados por aquêles que se recusam a crêr nas escrituras, nos profetas, nos apóstolos e na verdadeira palavra de Deus, que cremos mais que ninguém estar escrita na Bíblia. Não procurai as respostas com respeito a esta Igreja com seus inimigos, que são muitos: todos aquêles que lutam contra Deus, às vêzes ignorantes, e nós os perdoamos. Mas vinde e conhecei a verdade, e achareis alegria e paz em vossas almas. E isto o declaramos de modo mais solene em nome de Jesus Cristo, Amém. ■

Sua Dúvida

(continuação da página 235)

ou más, para ali esperarem pela ressurreição. "De volta a Deus", é uma frase que encontra uma equivalente em muitas outras bem conhecidas condições. Por exemplo: um homem gasta um bom tempo na missão estrangeira. Quando êle volta aos Estados Unidos, êle pode dizer, "É maravilhoso estar de volta ao lar", ainda que seu lar possa estar em qualquer parte de Utah, Idaho ou qualquer parte do oeste.

Paraíso é um têrmo que significa o lugar dos espíritos que partiram, de acôrdo com o Profeta Joseph Smith, "*Hades*, no grego, ou *Sheol*, no hebraico, estas duas palavras têm o significado de mundo dos espíritos". (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, página 310). Antes da crucificação de Cristo, os maus eram atirados na escuridão e abandonados, neste estado lastimável, sofrendo o tormento de suas consciências, sem saber qual haveria de ser seu destino, exatamente como disse Alma.

Nós recebemos mais luz sobre a condição dos maus nesse mundo espiritual com as palavras do Senhor a Enoch:

"Mas eis que seus pecados cairão sobre a cabeça de seus pais; Satanás será seu pai, e a miséria será seu quinhão, e todos os céus chorarão sobre eles, até mesmo tôda obra de Minhas mãos; portanto, não deverão os céus chorar vendo que êstes sofrerão?"

"Mas eis que êsses que teus olhos vêem, morrerão nos dilúvios; e eis que os encerrarei; preparei para êles uma prisão."

"E aquêle que escolhi implorou perante minha face. Portanto, Êle sofre por seus pecados; uma vez que êles se arrependerão no dia em que Meu Escolhido voltar a Mim, e até êsse dia êles estarão em tormento;

"Por isso, pois, chorarão os céus, sim, e tôdas as obras de Minhas mãos". (Moisés 7:37-40).

Dêstes parágrafos, aprendemos que o Senhor não se alegra na punição. Entretanto, há a exigência da justi-

ça que precisa ser seguida e porisso os maus são forçados a sofrer, mas êste sofrimento ajuda-os a se limparem de seus pecados. Antes da visita de nosso Salvador ao mundo espiritual, havia uma separação entre os bons e os maus, sendo que êstes evidentemente não conheciam o destino que os aguardava. O Salvador, depois de Sua crucificação, modificou essa situação fazendo com que o evangelho fôsse levado aos espíritos em prisão por aquêles que possuíam o Sacerdócio. Foram-lhes prometidas algumas bênçãos de acôrdo com suas obras aqui na terra, e de acôrdo com a sua oportunidade, ou falta da mesma, de ouvir o evangelho quando viviam na terra e aceitarem o mesmo no mundo espiritual.

De Suas palavras a Maria, quando ressuscitado, parece ser evidente que Jesus não havia estado na presença do Pai durante o tempo de Sua crucificação e ressurreição. Estas palavras do Salvador a Maria parecem indicar a condição, que se confronta com todos que morrem, entre a morte a ressurreição. ■

O Que Nos Faz Homens?

NO mês de junho passado, percorrendo uma das missões da Igreja na parte leste dos Estados Unidos, paramos certa manhã, por volta das 8 horas para tomar uma refeição ligeira em um café. O estabelecimento ficava a meio quarteirão de um ginásio. Enquanto estávamos ali sentados fazendo a refeição, cêrca de uma dúzia de estudantes daquele ginásio entrou no café para ouvir alguns discos e fazer tempo por alguns minutos antes do início das aulas. Eles estavam de ida para a escola. Notei que todos aquêles rapazes e meninas, que deviam andar por volta dos catorze anos, estavam fumando. Fiquei realmente mau impressionado pela maneira como fumavam do que mesmo pelo fato de estarem fumando; havia um tal espírito de bravata e exibicionismo, que parecia como se estivessem tentando mostrar a todos que já eram gente grande; agora que podiam fumar, eram finalmente "importantes".

Naquela noite, antes de me deitar, peguei uma revista do hotel e na última página havia um anúncio de página inteira. Mostrava um homem de feições enérgicas, aparentando estar no auge da saúde, fumando um cigarro. Os dizeres do anúncio afirmavam: "Onde existe um homem, existe um cigarro da marca tal".

Quando acabei de ler aquela propaganda, meu pensamento voltou imediatamente àqueles rapazes e moças do café. Fiquei imaginando se eles haviam lido aquêle anúncio e se tinham acreditado que realmente, "onde existe um ho-

mem, existe um cigarro". Fiquei pensando se eles não teriam formado a idéia de que é o cigarro que nos faz homens ou mulheres. Comecei então a perguntar a mim mesmo se aquêles meninotes e garotas não estariam supondo que perderiam algo em masculinidade ou feminilidade se não fumassem.

Jovens, vocês crêm que serão menos varonís ou menos femininas se não fumarem? Suporiam vocês, por exemplo, que o Presidente Eisenhower se tivesse tornado menos homem porque por ordem dos médicos parou de fumar? Vocês imaginam que o Presidente Harry S. Truman seja de algum modo menos másculo porque sempre se recusou a fumar? Vocês acham que Franklin Delano Roosevelt se tornou em qualquer ponto menos homem porque atendeu à advertência dos médicos a respeito do cigarro e até chegou mais tarde a tentar persuadir seu biógrafo Harry Hopkins a fazer o mesmo?

Qualquer de vocês acreditaria que Carlos Sandburf, biógrafo de Lincoln, é menos viril porque não fuma? Vocês imaginariam isso do governador Harriman de Nova Iorque? Creiriam vocês que Lyndon B. Johnson, líder da maioria do Senado dos Estados Unidos é menos homem por essa razão? Vocês pensariam que J. Edgar Hoover do FBI, fôsse menos másculo porque não fuma nem bebe? Ou um homem do cinema, Charles Boyer, ou personalidades da televisão como Vitor Borge e Pat Boone?



MARK E. PETERSEN,

do Conselho dos Doze

Vocês acreditam no tipo de propaganda lançada pelos negociantes de cigarro?

O Congresso dos Estados Unidos promoveu uma investigação a respeito da propaganda de cigarros, e mais tarde publicou um relatório sob o título: "Propaganda Falsa e Enganadora", referente a cigarros com filtro. Isso foi publicado por um comitê de Operações Governamentais da Casa dos Representantes do Congresso dos Estados Unidos em 20 de fevereiro de 1958. A impressão foi feita pelo governo, na Imprensa Nacional e paga com dinheiro público. Gostaria de ler apenas um ou dois trechos. O ilustre Robert T. Secrest, membro da Comissão Federal de Comércio, foi um dos homens que deram testemunho com relação a essa investigação, e entre outras coisas disse que a recente declaração do "General Surgeon" de que "o excessivo uso de cigarros é um dos fatores causativos do câncer do pulmão" existe uma "nova política" da comissão quanto à regulamentação da propaganda de cigarros. O relatório prossegue dizendo: "A indústria de cigarros fez um grave desserviço ao público fumante, primeiro ruidosamente, e agora de maneira sutil, anunciando os cigarros de ponta de filtro como uma proteção para a saúde..."

"A despeito dos convites particulares e públicos para que comparecesse diante do sub-comitê, a indústria de fumo se recusou a isso. Houve um caso em que o convite foi aceito somente para ser mais tarde recusado por causa de um "compromisso anterior", quando soube-

ram que nenhuma outra companhia de cigarros se faria representar.

"Durante um período carregado de interesse público quanto às graves implicações do vício do fumo para a saúde, a responsabilidade comercial e até mesmo a decência deveriam indicar que o público americano merece uma palavra de explicação dos fabricantes de cigarros. É realmente repreensível que a indústria de fumo de tal maneira fugisse à sua grande responsabilidade diante dos consumidores e aparentemente conspirasse para boicotar as audiências de um comitê do Congresso".

Tenho certeza de que os representantes do povo enviariam a vocês uma cópia desse relatório se vocês estivessem interessados. (Suas características são: Union Calender n.º 539, House Report n.º 1372).

Jovens, diante de coisas como essas, vocês acreditariam em propaganda de cigarros? Vocês creriam que o cigarro faz o homem ou a mulher? Que é que nos faz homens? Que é que nos faz mulheres? Será o cigarro e o "cocktail", ou a vida limpa, o desenvolvimento de um caráter nobre, a fé em Deus e a obediência aos Seus mandamentos?

Jovens, sejam honestos para consigo mesmos. Respondam a estas perguntas. Creiam em Deus e sirvam-No. Defendam o programa da Igreja, e viverão vidas maravilhosas e felizes. Que vocês o possam fazer é o que suplico em sincera oração em nome de Jesus. Amém. ■



Atrás da Cortina de Ferro

por WILLIAM SMART

DE todos os lugares no mundo em que está organizada a Igreja, certamente, nenhum conhece maior crueldade, ainda que seja um contraste de provação à fé, como é o caso da Missão da Alemanha do Norte.

Ali está uma missão abrangendo duas nações, realmente, dois sistemas políticos, dois mundos — que são tão diferentes como o dia da noite... ou como a escravidão da liberdade. De um lado da fronteira estão alguns dos mais fortes, mais capazes ramos e distritos da Igreja. No outro, mais dificuldades atacam o Evangelho do que em qualquer outra missão organizada na terra.

Esta é a missão que fica atrás da cortina de ferro. Dois terços de seus 8.600 membros na parte nordeste da próspera, crescente e ruidosa Alemanha Ocidental. O restante leva uma existência escravizada pelo regime comunista da Alemanha Ocidental.

Atualmente, uma divisão missionária está em Berlim, uma cidade dividida em duas pelo medo e suspeita comunista. É, sem dúvida, uma cidade de grande tensão, atualmente. Mas apesar disso, os missionários ainda vão e voltam de seu trabalho na Casa da Missão em Am Rirschprung 60 em Dahlem, um distrito a sudoeste de Berlim.

Presidindo, estão o Presidente e Irmã Burtis F. Robbins, nascido em Salt Lake City, e muito conhecido como físico e cirurgião até que foi chamado em agosto de 1957, para presidir a Missão que ele primeiro serviu como missionário de 1911 a 1914. Irmã Robbins, soprano no Côro do Tabernáculo por 13 anos, é muito estimada pela sua maravilhosa voz e afabilidade. Ambos falam o alemão. Ambos são amados pela sua firmeza e determinação em levar adiante o trabalho do Evangelho.

Eles têm suas grandes dificuldades, é claro, num lugar como aquele, mas também têm grande alegria e satisfação.

Eles têm a satisfação de ver seus ramos e distritos da Alemanha Ocidental presidido, na maior parte, por membros alemães, e não missionários. Aquela parte da Missão é tão forte, talvez, como qualquer na Europa. Sua fortaleza é tal que não é atoa que será a primeira estaca a ser estabelecida num país estrangeiro, possivelmente centralizada na área de Hamburg.

Outra grande satisfação é o particularmente excelente corpo de missionários trabalhando na Missão da Alemanha do Norte. Batismos têm crescido em número como nunca. Não é maravilhoso?! O proselitismo, num grande esforço, elevou-se de 50% no ano passado. Os missionários

rios levantam-se às 6 horas da manhã e trabalham até às 10 da noite. Os recém-chegados gastam de uma a três semanas em estudo concentrado da língua e do Evangelho na Casa da Missão. Isto na parte da manhã, pois às tardes, desde o dia em que chegam, já começam a visitar com seus companheiros "seniors".

A impressionante realização daquela parte da Missão está em chocante contradição com as condições na Alemanha Oriental, onde não se permitem missionários americanos. Apenas raramente, não mais que duas vezes por ano, o Presidente Robbins, em pessoa, acha uma oportunidade de ir atrás da cortina de ferro para visitar os membros.

O pouco de trabalho missionário possível é feito por alguns membros daquela região, sob a direção de Henry J. Burkhardt, Primeiro Conselheiro do Presidente Robbins, que vive em Dresden, na Alemanha Oriental. Eles trabalham sob condições de extrema dificuldade e oposição. Não se lhe permitem visitas, nem literatura de espécie alguma, com exceção das quatro Obras Padrões.

"De certo modo, isto pode ser uma bênção", diz Irmã Robbins. "Eu jamais vi um povo tão devotado à Igreja e conhecedor das escrituras".

Existem outras dificuldades. O regime comunista da Alemanha Oriental tem feito todos os esforços possíveis para abafar a religião. Os membros da Igreja estão perdendo seus empregos devido às suas atividades religiosas. Seus filhos são ridicularizados na escola pelos professores comunistas diante de seus colegas. E existe sempre a terrível luta para a subsistência. A fé e a espiritualidade não são fáceis de se manter sob tais circunstâncias.

Mas na verdade, eles as mantêm. Nós estivemos presentes em uma das raras conferências com este povo. De toda a Alemanha Oriental eles vieram — cerca de 500 — servindo-se dos mais rudes ou mais modernos meios de transporte. Velhos e velhas, homens mulheres e crianças de todas as partes; seus mais jovens e vigorosos adultos têm, na maior parte, fugido para a liberdade, nesta década passada. Vêm-se expressões cansadas e tristes, mas com a luz do evangelho em seus olhos.

É preciso vê-los cantarem: com vigor e alegria eles cantam aqueles hinos de Sião que nós já conhecemos muito bem. E como eles ouvem e se alegram com a presença do Profeta Santo dos Últimos Dias, Elder Henry D. Moyle do Conselho dos Doze, a primeira Autoridade Geral a visitar aquela parte da Alemanha em 29 anos. Como eles se apegam e amam o Presidente e Irmã Robbins!

Presidente e Irmã Robbins, recentemente voltaram de outra visita ao Leste da Alemanha, e escreveram exprimindo "sua admiração e respeito" pelos bravos Santos do Leste.

Irmã Robbins encontrou-se com as líderes distritais das Sociedades de Socorros. "Seus testemunhos e histórias tocaram-me no fundo de meu coração", disse ela. "A Presidente de Dresden, uma simpática e atraente senhora, disse que ela e sua família permaneceram naquela zona somente por causa das palavras dos profetas de que eles deveriam apressar-se em construir o Reino em sua terra. Ela enviou sua filha mais velha para uma missão.

"Outra líder do distrito de Mecklenburg, contou a respeito da dificuldade que ela e seu marido tiveram que enfrentar para conseguir um salão bastante grande para a Conferência. Demorou mais de uma hora e meia, mas este par era mesmo feito de aço, e o oficial parou de aborrecê-los quando prestaram testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Ele concedeu-lhes o que haviam pedido, e até mesmo pediu para visitar o lugar em que costumavam se reunir. A pequena contribuição dos Santos havia sido suficiente para comprar uma taverna abandonada e consertá-la para a Conferência. O oficial visitou-a também e, ficando muito admirado, exclamou: "Ora, está maravilhosa!"

Podem haver Missões da Igreja onde são mais fáceis os batismos, onde um grande progresso pode ser medido dia a dia. Mas nenhuma, certamente, onde as bênçãos do Senhor sejam mais necessárias, onde as pessoas sejam mais humildes e sinceros buscadores, ou onde, como resultado, Ele está mais perto de Seu povo. ■

Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Wm. Grant Bangerter e Harold L. Mickel*

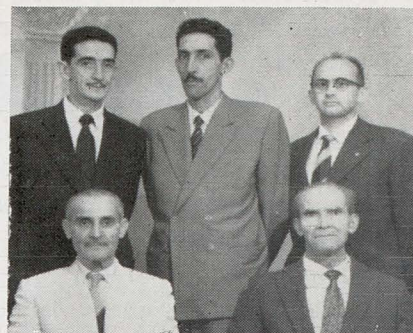


A ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA

O PAI COMO ORADOR E LIDER — A família, um grupo de seres inteligentes, deve ser organizada, de outra forma o resultado é o caos. Desde que só existe um Sacerdócio, porém muitas funções dentro dêle, assim cada membro da família tem iguais reivindicações sobre as bênçãos do lar, porém são designados diferentes deveres em relação com a vida da família.

Deve haver uma autoridade dirigente na família. O pai é chefe ou presidente, ou orador da família. Esta disposição é de origem divina. É também em harmonia com as leis físicas e fisiológicas, sob as quais a humanidade vive. Um lar, como encarado pela Igreja, é composto de um grupo de família, assim organizado para ser presidido pelo pai, sob a autoridade e dentro do espírito do Sacerdócio conferido a êle. A posição que os homens ocupam na família, e especialmente aquêles que possuem o Sacerdócio de Melquizedec, é de primeira importância e deve ser claramente reconhecida e mantida na ordem e com a autoridade que Deus conferiu ao homem ao colocá-lo como chefe de sua família. Não há maior autoridade em assuntos relacionados com a organização da família do que a do pai, especialmente quando êste possui o Sacerdócio.

A posse do Sacerdócio e a conseqüente direção da família deverá fazer os homens muito respeitados das mulheres. O homem que arrogantemente sente que é melhor que sua espôsa por ter o Sacerdócio, faliu inteiramente de compreender o significado e propósito do Sacerdócio. Êle precisa lembrar-se que o Senhor ama Suas filhas tanto quanto a Seus filhos. Sômente um homem de espírito mesquinho e débil poderia desejar humilhar as mulheres e considerá-las como um sexo inferior; pois os homens não podem nunca se tornar superiores às mulheres que os geraram e alimentaram. ■



A foto nos mostra os componentes do grupo de Rio Claro, vendo na fila de trás: Amaro Raggliante, Secretário; Melchor Pacheco; Jacó Zahit (Pres. do Ramo). Na fila da frente: Luís da Cunha Bueno, líder do grupo e Paulo Guedes de Carmago.

Ramo de Rio Claro

Com imenso prazer voltamos a presença dos queridos irmãos para dar notícias das atividades do grupo do Ramo de Rio Claro.

Contando sempre com o grande entusiasmo de nosso líder, irmão Luís da Cunha Bueno temos realizado todos os meses atividades tais como: pic-nic, visitas à famílias de membros principalmente dos inativos.

Tem o grupo para o próximo mês de junho programado juntamente com a A.M.M. "Uma Noite Caipira" constante de divertimentos, danças, passatempos, e não faltando como sempre o divertido casamento a caipira.

Vamos ter também venda de doces, salgados e refrescos, cuja renda reverterá em benefício do fundo para construção e para a Conferência dos Jovens.

Os Mestres Visitantes de Distritos Devem ser Sempre Cortezes

É da responsabilidade dos Mestres Visitantes de distritos uma vez ou outra visitar as casas de certos membros da família que são indiferentes à Igreja. Eles também deparam com aqueles que são incrédulos ou que gostam de fazer perguntas. Sob estas condições não é difícil entender porque os Mestres Visitantes de distritos devem fazer de modo correto a aproximação. Todo Mestre Visitante de distrito deve estar bastante penetrado em conservar a boa vontade daqueles que tem essas tendências.

Existe um velho provérbio que diz: "Todas as portas se abrem à cortesia". Os Mestres Visitantes de distritos devem ter em mente esse pensamento quando fizerem suas visitas às famílias de seu distrito. A cortesia não é uma simples qualidade, mas uma combinação de virtudes. A bondade, a consideração, a gentileza e a tolerância, se situam entre as qualidades de cortesia de um entrevistante de distrito. O Mestre Visitante de distrito, bondoso nunca ofende ninguém. O Mestre Visitante de distrito, prudente é observador. Ele tenta com paciência analisar o ponto de vista de outras pessoas.

A gentileza é um sinal de educação em modos de disposição. Os Mestres Visitantes com esses característicos trocam idéias com inteligência com aqueles que discordam de suas opiniões. O Mestre Visitante de distrito tolerante é um exemplo do domínio próprio. Ele nunca se zanga mesmo quando é vigorosamente contrariado. Os Mestres Visitantes de distrito dão consideração à classe, sexo, idade e nunca fazem qualquer pessoa sentir-se inferior. Os Mestres Visitantes de distritos que cultuam as virtudes da cortesia mantêm o respeito e a confiança de todos os membros da Igreja. ■

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição n.º 10 — Outubro de 1959

CONTROLE SUA IRA

Quase que diariamente deparamos com pessoas impacientes, sensíveis ou facilmente irritáveis. Há algumas que se desculpem dessa falha dizendo ser mal hereditário ou fraqueza pessoal. Não deveria ser julgado de tal forma. Os componentes de um mau temperamento são formados pelo ciúme, inveja, zanga, presunção ou vaidade, maldade e crueldade. Cada uma destas imperfeições é um vício dentro de si mesmo capaz de produzir miséria levando a destruição aos lares, matando amizades caras, amargurando as pessoas e gerando desunião. Engendrar ódio é plantar as sementes da vingança, cujo espírito é a desforra e represália. De tal atitude não se deve esperar senão o ressentimento.

Se pudéssemos fazer um balanço diário do número dessas pessoas ofendidas seria chocante. Palavras ofensivas ditas hoje, produzirão ressentimentos que poderão durar toda uma vida. Consideremos as palavras de Jesus e esforcemo-nos para sobrepujar a cólera e mostrar um respeito maior pelo nosso próximo:

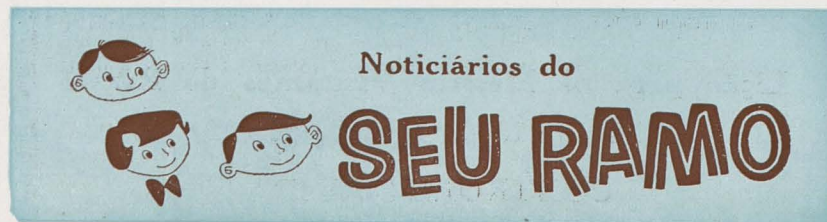
"Eu vos digo, porém, que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: raca será réu do sínédrio, qualquer que lhe disser louco será réu do fogo do inferno" (Mateus 5:22).

Quando Salomão disse: "Melhor é o longânimo do que o valente e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade". (Provérbios 16:32). Ele tinha em mente a força potencial da disciplina pessoal. O triunfo sobre o espírito fortalece a alma.

Não podemos viver em completo isolamento, portanto, devemos ser cônscios da influência que o nosso temperamento tem sobre aqueles com quem temos relações. Esta é uma das mais sérias responsabilidades da vida. A todo o homem é dado o poder de vencer a ira em seu espírito. Todos nós somos os próprios dirigentes de nossas mentes. Se nos entregarmos facilmente à ira, essa fraqueza terá poder sobre nós. Nós escolhemos nossos pensamentos, tomamos nossas decisões e somos responsáveis pela nossa reação à emoção. Se dermos lugar em nosso pensamento ao feio e ao sórdido, certamente os transformaremos em palavras. Se por outro lado nossos pensamentos forem elevados para o bom e o sublime, então essas qualidades se refletirão em nosso comportamento.

"Tudo o que o homem semear, isso também ceifar". (Gal. 6:7).

É preciso que todos nós sejamos os senhores de nossos próprios espíritos assim nos capacitando a demonstrar uma maior consideração pelos sentimentos de nossas famílias e amigos. Só assim poderemos fazer um mundo melhor de se viver. ■



Ramo da Tijuca

★ 2 de maio — Este dia começou bem feliz para nós. Às 6 horas da manhã entrava nas águas do batismo a irmã Creuza Remor. Com este acontecimento o Ramo da Tijuca ganhava mais um membro e assim contribuindo para o progresso deste. Aos poucos o nosso querido Ramo vai aumentando e tudo isto graças aos nossos missionários que muito têm trabalhado em prol do evangelho.

Nesta mesma noite a A.M.M. e seus associados foram ACONTECER no quintal da Igreja, onde fêz-se realizar uma reunião bem agradável. Esta foi bem típica. Armamos um brazeiro no quintal e ali assamos cachorro-quente. Havia também violão e os membros entoaram lindas canções do folclore brasileiro. Com esta brincadeira apuramos algum dinheiro que serviu de fundo para a Conferência dos Jovens que apesar de não ter ainda data marcada os membros tijuicanos já estão trabalhando com bastante animação.

★ 28 de maio — Este dia foi dedicado para o regalo de nossas vistas. Sim, porque resolvemos nesta data visitar a "Ilha de Paquetá", que é também conhecida como a "Pérola da Guanabara", e tudo isto graças a sua incomparável beleza. Além de suas típicas e encantadoras praias, a ilha é dotada de um "que" todo especial que atrai e ao mesmo tempo agrada a todos que a visitam.

Conosco estiveram presentes os Ramos de Niterói, Ipanema e Petrópolis. Todos com uma caravana de membros bem animados que contribuíram para o sucesso de nosso picnic.

Com este, pomos um ponto final aos acontecimentos do Ramo da Tijuca durante o mês de maio.

Leopoldo Batista

Ramo de Curitiba

O Plano de Bem-Estar organizou um picnic, com um mês de antecedência. Tudo foi muito bem planejado. Ao aproximar esta data, a qual era aguardada com muita ansiedade, caiu no dia 20 uma torrencial chuva, tal que Curitiba ficou inundada, mas mesmo assim no dia 21, às 7 horas quando a turma lotava os 2 vagões da composição, o Seu "Sun" apareceu. Chegando em "Guajineira", as 80 pessoas foram ao campo brincar e jogar, e ao meio dia tivemos um bom "churrasco". Às 17 horas tivemos que deixar "Guajineira" e nos endereçar para nossos lares.

★ 2 de maio de 1959 — Tivemos um programa especial para o "Dia das Mães", o qual foi realizado na A.M.M. e um jovem cego nos mostrou como os cegos lêem e escrevem, foi muito útil e de bom proveito para todos.

★ Dr. Basílio nos fêz uma conferência sobre dois grandes pontos o qual foi entrevistado pelo Superintendente Pepi sobre A RAIVA e sobre O LEITE, CRU e PASTEURIZADO, após isso, tivemos filmes apresentados pelo Elder Marshall, depois tivemos a continuação do campeonato de Ping-Pong o qual está muito animado.

★ 26 de abril de 1959 — Foi realizada a conferência do Ramo, na qual um bom grupo de pessoas, ouviram palavras de proveito, também ficamos conhecendo a nova Presidência do Ramo, com José Altair Príncipe, como Presidente, Alberto Valeixo e Enos de Castro Deus como Conselheiros e Cláudia Ananias e Massarhi Maruisi como Secretárias.

★ 16 de maio de 1959 — Um grande baile foi realizado com a presença de mais de 150 pessoas e com a orquestra "Hi-Fi", esteve bem animado, os Cr\$ 20,00 de entrada, resul-

taram em Cr\$ 2.400,00 de lucro, que-remos agradecer este sucesso ao Othon.

A. O. Dittrich

Ramo de Vila Mariana

★ 9 de maio de 1959 — "Dia das Mães". Com o carinho que este dia nos induz realizou-se na Capela de Vila Mariana, um programa festivo com o qual a Sociedade de Socorro homenageou as mães. Abrilhantado pelas crianças da Primária, transcorreu alegre e uma pausa foi feita para as honras à "Mãe do Ano" (futura) neste caso Veleda R. da Silva. Lindos mimos foram trazidos para o esperado bebê demonstrando o amor com que as irmãs recebem uma tão grata notícia. Justa menção foi feita, também à "Mamã da Missão Brasileira" — Sister Bangerter — muito querida por nós, que surpreendeu à todas dizendo do seu reconhecimento e esperanças que deposita no trabalho das irmãs, expressando-se em português. Realmente Sister Bangerter, além de encantadora e amável é também muito inteligente e esforçada. Orgulhamo-nos dela.

★ 16 de maio de 1959 — Neste dia realizou-se a festa comemorativa da restauração do Sacerdócio Aarônico. Assistimos um belo concerto de câmara com orquestra de amadores regida pelo nosso querido irmão João E. Kemeny — que pertence ao nosso Ramo. Bonitos números de canto foram apresentados por irmã Abondanza — do Ramo de Santana — e introduzidos na narração da história da restauração do Sacerdócio, números de canto por Wunice e Durvalda, irmãs dos Ramos do Centro e Vila Mariana, respectivamente. Parabéns pela bonita festa.

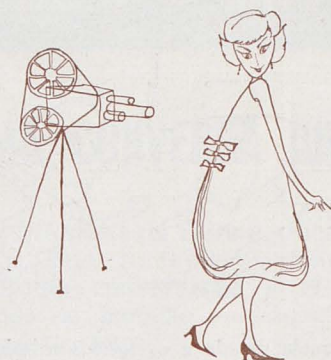
★ 23 de maio de 1959 — Para "Fundo de Construção", foi idealizado um churrasco e "show", no quintal da Capela de V. Mariana. Concretizado, tivemos a satisfação de presenciar os resultados. Bonita apresentação, oportunidade para irmãos de Santos, Centro, Santo André e amigos reunirem-se e passar horas agradáveis juntos. O churrasco estava bem preparado e todos saíram satisfeitos. Agradecemos a colaboração

sempre gentil dos santos dos outros Ramos que ajudaram a abrilhantar a festa com seu comparecimento e participação.

Ramo de Bauru

★ Dia 20 de maio de 1959 — Uma das nossas irmãs teve a oportunidade de, perante 51 alunos “Não Mormons” fazer uma palestra sobre a APOSTASIA respondendo várias perguntas sobre a personalidade de Deus, Batismo, Transgressão de Adão etc. Foi um forte testemunho pois assim ela demonstrou ter fé e confiança na veracidade da Igreja. Parabens irmã Cleyde Diniz. Que o Senhor a enriqueça de bênçãos e seu testemunho seja cada vez maior é o nosso desejo.

★ Dia 2 de maio de 1959 — Também sob a direção de nossa irmã Cleyde a Primária apresentou uma ótima festa revertendo ao fundo de construção de nossa Capela. A atração principal foi um desfile de modas infantis, apresentando trajes de passeio, esporte, banho e outros. Também chamou-nos a atenção a vida do Apóstolo Paulo, em representação musicada onde via-se desde a viagem na estrada de Damasco até a morte deste Apóstolo. Ânimo Primária bauruense no firmamento de Hollywood ainda há lugares para astros e estrélas.



★ Dia 6 de junho de 1959 — Tivemos a grande alegria de ver entrar nas águas do batismo a jovem Zilda Romualdo Reis, Presidindo o batismo o Elder Rex H. Brown, com firmada por Elder Denis S. Sorenson. Muitas felicidades Zilda por ter feito um Convênio com nosso Pai Celestial.

★ Dia 7 de junho de 1959 — CONFERENCIA DO RAMO DE BAURU — Nesta conferência tivemos grande número de visitantes e entre eles estava presente o Elder L. Young Leigh. Tivemos Escola Dominical às 10 horas; Reunião de Liderança, às 5 horas e Reunião Sacramental, às 7,30 horas.

As 8,30 horas tivemos a Reunião do Sacerdócio para os homens do Ramo de Bauru. Esta conferência esteve ótima. Todos os membros estavam presentes.

Abgail Cavalcante Cesário

Ramo de Londrina

★ 28 de abril de 1959 — Recebemos com grande prazer os novos membros: Magno Lopes de Menezes, Anice P. de Oliveira, Iracy Pereira da Silva, Jamille Sacca e Abílio Cappello.

★ 1.º de maio de 1959 — Levantamos bem cedinho e fomos para a fazenda do senhor Zaquie, onde passamos um dia maravilhoso nadando, pescando, jogando voley, êste foi um treino para a próxima conferência dos Jovens. Bonito foi o banho que o Elder tomou, com roupa, óculos, relógio e só conseguiu salvar da água a máquina fotográfica pois êle levantou o braço. Puxa que susto hem!

★ 3 de maio de 1959 — Esteve entre nós o nosso querido irmão Mário Yoshida, que nos trouxe notícias de São Paulo. Esperamos que tudo corra bem com você Mário, e volte breve para nos dar mais o prazer da sua presença conosco.

★ 16 de maio de 1959 — Houve um dos melhores espetáculos que fizemos com o comparecimento de mais de 80 pessoas. O Presidente Bangerter compareceu no nosso “show” e ficamos mais animados para representar. Atenção! Todos davam risada da turma que representou num palco feito pelo nosso querido amigo e futuro irmão Zique Solis, O.K. O refresco estava uma delícia.

★ 17 de maio de 1959 — A Conferência do Ramo de Londrina, iniciou com a presença do nosso Presidente e também do Elder Sorenson e Elder Jensen. Os oradores na 1.ª Sessão foram: Valdomiro Menezes; Irineu S. Petry; Elder Soren-

son; e o Presidente Bangerter. Versaram sobre a história do povo que habita a América, História contida no Livro de Mormon.

Esta sessão estava eufórica pois tivemos o prazer de ter conosco os nossos queridos irmãos que moram em outra cidade: Família Silva; Família Busely; Alice Melo que trouxe de sua cidade suas irmãs e também amigas, e a nossa irmã Jamile Sacca. Voltou também de Curitiba a nossa irmã Margarida Larsen. Apesar das novas cadeiras e novos lugares a nossa Capela não podia abrigar a turma e vemos o quanto é necessário uma nova Capela. AVANTE COM O FUNDO DE CONSTRUÇÃO.

Gostaríamos também de publicar que agora a Escola Dominical deu às criancinhas um lugar seu; onde elas podem ter o púlpito e também, o sacramento, esta casinha infantil é toda decorada com cores infantis.

★ 18 de maio — A 2.ª Secção da Conferência iniciou-se às 19,30 horas tendo como oradores: Guilherme Marcelino, José Buzelle e o nosso Presidente William G. Bangerter.

Foi ordenado para o Sacerdócio Aarônico, o nosso irmão Manuel da Silva, e elevado no cargo de mestre no Sacerdócio Aarônico o nosso irmão José Buzelle, ambos ordenados pelo Presidente Bangerter. Dias atrás foi ordenado para o cargo de Diácono o nosso irmão Valdomiro Menezes, sentimos que o nosso Ramo está crescendo não só em número como também no que é mais necessário, no Sacerdócio; possuímos dois Elde-res, Irineu Silveira Petry e Guilherme Marcelino. Possuímos cinco Diáconos.

★ 19 de maio — Os nossos corações estão alegres e jubilosos pois temos o prazer de chamar de irmã a nossa querida vovó como nós a chamamos, “a mão direita” do Presidente da A.M.M., Dona Aureliana P. Costa.

Estamos animados com a disputa que a “A Liahona” está fazendo para quem vender mais exemplares durante os meses de junho, julho e agosto. Estamos ansiosos para ga-



nhar! E vocês estão eufóricos com êste torneio.

Nosso lema é VENCER!

Eoremi Vincoletto

Ramo de São Paulo Centro

★ Dia 1.º de maio de 1959 — Conforme já havíamos anunciado aproveitamos êsse feriado e reunindo muitos membros e amigos, nos dirigimos ao terreno da Igreja onde realizamos um magnífico piquenique. Êste desenrolou-se entre muitos divertimentos, no qual todos puderam tomar parte. Foi realizada uma gincaña, logo em seguida uma animadíssima copetição de voleiball entre as nossas equipes femininas e ainda o nosso quadro de futebol de salão, demonstrando como sempre a sua fibra e técnica não deixou de se apresentar, tendo como "adversários" os casados, que apesar de muito terem lutado pela vitória, levaram uma recordação de 9 tentos a 1. A tarde tivemos um baile, sendo o último acontecimento do dia.

★ Dia 9 de maio de 1959 — A A.M.M., seguindo a série de atrações que planejou para o mês de maio, apresentou uma peça teatral que teve na direção a senhora Antonieta Lombardi. Tomaram parte na mesma: Áurca Lombardi, Nazir Arantes, Odair Pereira e Geraldo Louzada. Foi uma apresentação de muito sucesso. Parabéns, que sempre continuam assim.

★ Dia 10 de maio — A Escola Dominical Júnior organizou e apresentou um programa, o qual foi dedicado às mães.

★ Dia 16 de maio — Tivemos no Parque Infantil das Perdizes uma reunião especial dos Distritos de São Paulo sôbre o Sacerdócio Aarônico. Além dos bons ensinamentos que testemunharam a veracidade da Igreja de Jesus Cristo, ainda presenciamos vários números musicais.

★ Dia 17 de maio de 1959 — Após a reunião sacramental foi realizado o Serão Domingueiro, tendo nesta ocasião todos que aqui se encontravam, assistido ao filme rodado durante o piquenique do dia 1.º

★ Dia 23 de maio de 1959 — Os membros daqui foram ao Ramo da Vila Mariana e em conjunto com os nossos irmãos de lá apresentaram em reprise um programa de dublagem.

Soiedade de Socorro

Está de parabens a Sociedade de Socorro, pois, uma grande iniciativa das senhoras do Ramo acaba de se concretizar. Trata-se da organização de uma biblioteca e, informamos que lá se encontram ótimos livros (inclusive livros escolares e romances). Estão a disposição de todos, podendo também ser emprestados.

Manoel Marcelino Netto

Ramo de Rio Claro

O nosso ramo, apesar de há vários meses, não ter dado notícias de suas atividades, tem continuado sempre ativo, progredindo e abençoado.

★ Dia 11 de abril de 1959 — Em preparação à nosas conferência bi-distrital, tivemos às 20 horas uma tocante rememoração da história da Igreja, pelos distritos de Campinas e Rio Claro, cuja grande assistência se sentiu arrebatada pela inédita e comovente peça que a todos surpreendeu pela sua finura e harmonia de detalhes.

Em seguida houve venda de lanches e refrescos pela A.M.M. para fundo da Conferência dos Jovens.

★ Dia 12 de abril de 1959 — Tivemos duas Sessões da Conferência, cujos oradores, cheios do Espírito Santo, deleitaram os ouvintes com os

seus eloqüentes e persuasivos discursos.

Nesta conferência tivemos o imenso prazer de receber grande número de irmãos dos Ramos de Campinas, Piracicaba, Ribeirão Preto e Araraquara, que concorreram com a sua amável presença para o maior brilho dela. A êsses nossos irmãos, foi servido um substancioso almôço a cargo da S.S.

Tôdas as dependências da nossa Capela foram poucas para conter a seleta e amiga assistência, à qual agradecemos a atenção e espírito de cooperação.

★ Dia 21 de abril de 1959 — Tivemos um agradabilíssimo pic-nic, num dos arredores da cidade, onde mais de 50 pessoas, entre membros, investigadores e amigos, bastante se divertiram.

★ Dia 1.º de maio de 1959 — Tivemos outro pic-nic em Piracicaba novamente, em conjunto com os irmãos daquele Ramo, no local do Salto do Rio Piracicaba e também houve jôgo de Basket-Ball, na Escola Agrícola, entre o Tiro de Guerra



daquela cidade e os nossos missionários, que para o geral contentamento dos membros, ganharam a árdua partida.

Saímos de caminhão às 5,30 horas da manhã e retornamos às 11 horas da noite, tendo sempre reinado entre todos muita alegria e grande espírito de fraternidade.



SEJA

HONESTO

CONSIGO

MESMO

UMA CONVERSA JUNTO A LAREIRA SÔBRE UMA ARDENTE QUESTÃO

UMA noite de Domingo num lar onde a fé reside, com jovens amigos reunidos encetar uma conversação e contos agradáveis e cheios de devoção — isto chama-se “Conversa ao pé do fogo”.

Que bela imagem a palavra sugere: Lar, hospitalidade, amizade, segurança.

Fogo, a palavra chave, tem sido o amigo do homem ou o seu inimigo através das épocas.

É calor para a sua casa, é o elemento básico da luz, refinador e purificador de matérias brutas, é energia para as máquinas.

A palavra “fogo” tem enriquecido nossa linguagem; “ardência de imaginação”; “ardente de entusiasmo”; “fogo da fé”.

Quando Deus quiz falar com Moisés, Êle falou com fogo... “em meio a sarça ardente”.

O fogo é amigo do homem — mas pode também ser seu inimigo.

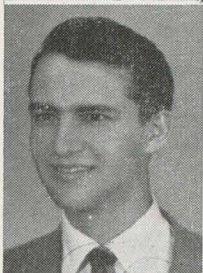
Uma das mais destrutivas formas de fogo de hoje em dia é a pequena chama de um fósforo ou de um isqueiro para dar início cada ano na América a queima vagarosa de 400 bilhões de cigarros. Esperem um pouco jovens amigos de nossa “conversa ao pé do fogo”. Não brinquemos com êsse fogo.

Acautelem-se com a folha queimada do tabaco e com suas promessas indistintas que, como os “sonhos do caminho”, não podem se tornar realidade. ■



SISTER SHERRIL BURKE

Reminiscências...

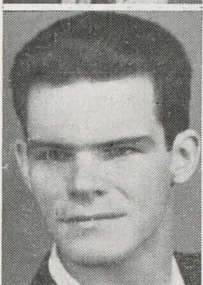


ELDER NOEL E. STEVENSON

MISSÃO BRASILEIRA



ELDER MARVIN O. EVANS



ELDER GERT FOLZ



ELDER MACK D. ENCE



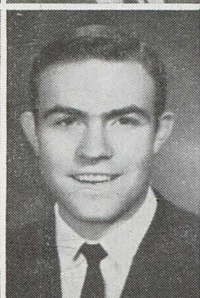
ELDER ROBERT L. SPENCER



ELDER ROBERT B. WILSON



ELDER KENNETH L. SHIRLEY



ELDER THOMAS R. BIRCH JR.



ELDER DONALD R. HARTSFIELD

ATIVIDADES DOS MISSIONÁRIOS

DESOBRIGADOS:

23 DE JULHO DE 1959
Elder Gert Folz

3 DE AGOSTO DE 1959
Sister Sherril Burke

9 DE AGOSTO
Elder Noel E. Stevenson ()*
*Elder Marvin O. Evans (**)*
Elder Mack D. Ence
Elder Robert L. Spencer
Elder Robert B. Wilson
Elder Kenneth L. Shirley
Elder Thomas R. Birch Jr.
*Elder Donald R. Hartsfield (***)*
*Elder Harold L. Miclél (****)*

13 DE AGOSTO DE 1959
*Elder Darwin B. Christenson (*****)*

- (*) Presidente do Distrito de Capital (São Paulo)
- (**) Presidente do Distrito de Campinas.
- (***) Redação e Traduções da Missão
- (****) Primeiro Conselheiro da Missão
- (*****) Segundo Conselheiro da Missão

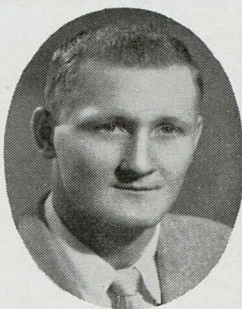
DE:

Pôrto Alegre, Brasil

Shelly, Idaho

Wasco, California
Evanston, Wyoming
Monroe, Utah
Salt Lake, Utah
Ogden, Utah
Salt Lake City, Utah
St. Anthony, Idaho
Tucson, Arizona
Spring City, Utah

Blackfoot, Idaho



Neste mês de agosto, a Missão Brasileira estará perdendo dois de seus exemplares e mais bem conhecidos missionários: Presidente HAROLD L. MICKLE e Presidente DARWIN B. CHRISTENSON, Primeiro e Segundo Conselheiro na Presidência da Missão, tendo, cada um, completado dois anos e meio de uma mui dedicada atividade missionária, foram desobrigados de seus chamados e estão de volta aos Estados Unidos.

Elder Mickle chegou a Santos em 9 de fevereiro de 1957, juntamente com oito outros missionários, começando assim seus 30 meses no serviço do Senhor. Sua cidade natal é Spring City (Cidade da Primavera) em Utah. Os meses formais como companheiro "junior" ele passou em Vila Mariana, Campinas e São Paulo (Centro), tempo em que aprendeu o português e a maneira pela qual deveria ensinar o evangelho, através de muitas visitas diárias de casa em casa. Em Ribeirão Preto, Elder Mickle tornou-se "senior" e um pouco depois, Presidente do Ramo de Ribeirão Preto. Sua próxima transferência foi para Araraquara, onde ele e seu companheiro continuaram seus esforços em prol do desenvolvimento da Igreja naquela cidade, que consistia em dirigir o Ramo de Araraquara e ampliar os esforços do proselitismo. Em abril de 1958, Elder Mickle foi escolhido para presidir o Distrito de São Paulo. Um mês depois foi transferido para Rio Claro, como Presidente de Distrito, que inclui os Ramos de Rio Claro, Ribeirão Preto e Araraquara. Em março de 1959, Presidente Mickle foi chamado pela Primeira Presidência da Igreja para presidir como Primeiro Conselheiro na Presidência da Missão. Ele foi ordenado neste cargo por Elder Spencer W. Kimball, do Conselho dos Doze durante sua recente visita à América do Sul. Os deveres do Presidente Mickle desde aquele tempo foram concernentes, principalmente com o Sacerdócio da Missão e administração de ramos.



Elder Christenson é, talvez mais conhecido através da Missão, desde que suas responsabilidades como Elder Supervisor e Segundo Conselheiro levaram-no, no último ano, a todas as partes do Brasil em que está estabelecida a Igreja. Elder Christenson tem seu lar em Blackfoot, Idaho. Ele chegou ao Brasil em outubro de 1956. Seu trabalho missionário começou em Curitiba, onde atuou como "junior". Em agosto de 1957, tornou-se Presidente do Ramo de Santo Amaro, continuando nesse mesmo cargo em Petrópolis. Em março de 1958, Elder Christenson foi escolhido como Elder Supervisor, devido a suas exemplares habilidades de apresentar o Evangelho Restaurado nos lares do Brasil. Juntamente com seus vários companheiros, ele percorreu a Missão muitas vezes, trabalhando com os missionários, auxiliando-os com a linguagem e mostrando-lhes os mais eficientes e modernos métodos do proselitismo. Em janeiro de 1959, foi escolhido como Segundo Conselheiro da Presidência da Missão. Presidente Christenson, neste novo cargo, continuou com sua tarefa de viajar, mas dedicou maior tempo em pesquisas que melhorassem os processos do proselitismo. Ele é, em parte, responsável pelo novo, eficiente e compreensível plano para ensinar o evangelho que, atualmente, está tendo grande sucesso em toda a Missão.

A Missão Brasileira estará em eterno débito para com as contribuições desses moços. Eles deixarão muitas saudades nos corações daqueles de nós que os conheceram e trabalharam com eles. Possa o Senhor guiá-los sempre e dirigir seus passos para que seu futuro seja tão cheio de sucessos como o foi o tempo em que permaneceram aqui no Brasil.



Devolver a
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO